

Hb.

14.853 61

3

PANEGYRICO
FUNERAL

Nas Exequias, que se celebraraõ em Leça

AO ILLUSTRISSIMO, E VENERANDO SENHOR

**FR. FILIPPE DE TAVORA
E NORONHA,**

BALLIO DE LEÇA, COMMENDADOR DAS

Commendas de Oleyros, Estreyto, & Alvaro, & da de
Riomeaõ, Rossos, & Frossos, General, que foy, das
Galès, & Navios de Malta, do Conselho de
Sua Magestade, &c.

LUCTUOSAMENTE

Exornado com varios Poemas de diversos Authores,

E EXPOSTO COM AFFECTUOSO AGRADECIMENTO

PELO P. M. FR. MANOEL DE S. CARLOS,

Religioso de Santo Agostinho, Qualificador do S. Officio,
Provisor, & Vigario Géral de Leça, & Commendas de
Malta do destrito do Porto, & Examinador Synodal
no mesmo Bisgado.



LISBOA,

NA OFFICINA DE PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXVI.

Com todas as licenças necessarias.

PAINEGYRICO
FUNERAL

Nas Excepias, que se celebrarão em Lisboa

FR. FILIPPE DE TAVORA
E NORONHA,

BALLIO DE LEÇA, COMENDADOR DAS
Comendas de Olyros, Elreyro, & Alvaro, & de de
Rionero, Rollos, & Prollos, General, que foy das
Cales, & Navios de Mar, do Conselho de
Sua Magestade, &c.

LUCTUOSAMENTE

Exortado com varios Poemas de diversos Autores,

E EXORTO COM VARIOS AGRADECIMENTOS

PELO P. M. FR. MANOEL DE S. CARLOS,

Religioso de Santo Agostinho, Qualificador do S. Officio,
Provisor, & Vigario Geral de Leça, & Comendas de
Mar, do destino de Porto, & Examinador Synodal
no mesmo Bispado.



L I S B O A,

NA OFFICINA DE PASCOAL DA SILVA,

Impressor de Sua Magestade.

M DCC LXXV

Com todas as licenças necessarias



PANEGYRICO



PANEGYRICO FUNERAL

Nas Exequias, que se celebraraõ em Lega
AO ILLUSTRISSIMO, E VENERANDO SENHOR

FREY FILIPPE DE TAVORA E NORONHA, &c.

*Aeste Preclaro Heroe, & General, morrendo em Malta,
quando esperava pelejar com o Turco,*

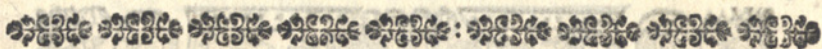
SONETO.



ESSE das luzes General brilhante,
Este dos Lusos Sol resplandecente ;
Hum sahe a campo contra a Lua ardente,
Outro se oppõem à Lua militante.

Aquelle fia as palmas de triunfante,
De quanta lhe dà luz clara o Oriente ;
Este tambem das sombras do Occidente
Fia, que à Lua lhe faraõ minguante.
Posto em campo hum Portento, & outro Portento,
Filippe excede ao Sol ; & neste caso
O excessõ se lhe julga pelo intento :
Pois contra a Lua no previsto prazo,
Hum fia a palma só do luzimento,
E outro fia a vitoria até do occazo.

De Christovão Luis de Vasconcellos.



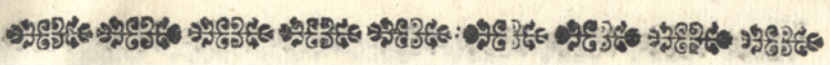
Ao mesmo assumpto

S O N E T O.

SE entre o Sol eclipsado, & o Sol vencido,
 Ha tanta identidade, como agora,
 Quem nesse occaso ao Sol de Malta chora,
 Dirà, que a Lua o não tem rendido?
 Não he o Sol nas trevas recolhido
 Mudo clarim da Lua vencedora?
 Pois se Filippe já nas sombras mora,
 Qual seja o vencedor, diz o escondido.
 Mas se antes que este Sol a chama sua
 Esgrima contra o Turco, a luz lhe falta,
 Por sempre invicto a morte o insinua:
 Pois bem mostra no occaso, em que o exalta,
 Que para eclipse da Ottomana Lua,
 Basta hũa sombra de Filippe em Malta.

Do mesmo Author.

FUNERAL.



*Na morte de Frey Filippe de Favors & Noronha,
Ballio de Leça, da sagrada Religiao de Malta.*

SONETO.

NAõ caduca o immortal : de heroico alento
 Inda alli està Filippe acompanhado,
 Que o bellicoso espirito esforçado,
 Vive nelle a pezar do monumento.
 Vive a novostriunfos ; & portento
 Mayor que a admiração, mayor que o fado,
 Templo o tumulo fez , onde ajoelhado
 Esteja a seu valor o esquecimento.
 Naõ chore em Lysia Leça : antes festivo
 A seu nome consagre eterno canto
 De Epinicios, que a fama sempre exalta ;
 Que as façanhas, que obrou, o ostentaõ vivo ;
 Vivo a applausos de Heroe no zelo santo ;
 Vivo a glorias da Fé na Cruz de Malta.

Do Beneficiado Francisco Leytaõ Ferreyra.

De hum Jm. Amigo. Ribeyro Continho.

Na

A

A morte do Ballio de Leça, que morreo em Malta, para onde havia partido de Lisboa, por se entender, que sabia hũa Armada do Turco contra a Religião, de cujas Galés havia sido General.

SONETO.

A Quelle Heroe, portento esclarecido,
 Na Academia de Marte affinalado,
 Do Ottomano feroz flagello irado,
 Da Fé claro esplendor, rayo luzido;
 No campo de Neptuno taõ temido,
 Do barbaro valor acreditado,
 Que no templo da fama eternizado,
 Seu nome serà sempre conhecido;
 Paraque a Religião naõ tema os danos
 Do indomavel poder, que a intimida,
 Da Turca Armada em força taõ notoria;
 Parte a servilla já no fim dos annos;
 Mas a morte cruel lhe rouba a vida,
 Só porque vâ gozar da melhor gloria.

De hum seu Amigo.

Na morte do Senhor Frey Philippe de Tavora & No-
ronha, Ballio de Leça, & General das galés de
Malta, aonde foy morrer, chamado para
sua defenza, quando se temia a
combateffe o Turco.

S O N E T O.

Para domar o barbaro Ottomano,
Cujó poder a toda Malta affusta,
Vay o Ballio, cuja fama augusta
Naõ cabe em quanto abraça o Oceano.
Chega o Heroe, (oh caso deshumano!)
E a morte, ou cega, ou neste caso injusta,
A vida lhe cortou, (permissaõ justa)
Mas o golpe ferà sempre tyrano.
Comtudo naõ reeces Ilha amada
O contrario: supposto a terra come
Aquella vida sempre desejada.
Là tens, porque esta dita em ti se some,
Para a defenza no seu Nome Espada,
Para o triunfo a gloria no seu Nome.

De Pascoal Ribeyro Continbo.

Na morte do Illustrissimo, & Venerando Senhor Frey
 Filippe de Tavora & Noronha, Ballio de Leça,
 & General das Galés da Religião.

S O N E T O.

Chorou Rachel amargamente a morte,
 Dos caros filhos docemente amados ;
 Mas oh que inuteis são da pena os brados A.
 Contra as execuções da infauſta sorte !
 Chora , ó Luſo , as ſaudades de hum Mavorte,
 Cujõ braço a pezar de iniquos fados,
 Sacrificou mil Barbaros ouſados
 Da mais luzente espada ao fino corte.
 Mas não deſmayes já , que a confiança
 De que he vivo este Heroe bem ſe acredita,
 E de triunfos dà nova eſperança :
 Pois Malta, que de amparo neceſſita,
 Quando entre os jaſpes ler : Aqui deſcança:
 Nos bronzes ha de ouvir : Aqui milita,

De João Tavares Mascarenhas.

Na morte do Senhor Frey Philippe de Tavora &
 Noronha, General, que foy de Malta,
 & Ballio de Leça.

S O N E T O.

Qual Féniz já das cinzas renascido,
 Na memoria Philippe hoje se exalta;
 Pois só sabe lembrar, quando nã falta
 Sem remedio se sente hum bem perdido.
 Morreo deyxando o mundo assáz sentido:
 Mas nas sombras da morte hoje se esmalta;
 Pois buscou por jazigo illustre a Malta,
 Onde tantos venceo, sem ser vencido.
 Mas nesse monumento ainda existe
 A pezar do Tyrano, & Turco Imperio
 Este Heroe singular digno de gloria:
 Porque como tambem o ser consiste
 Da lembrança, & da fama no emisferio,
 Nunca acabou; pois vive na memoria.

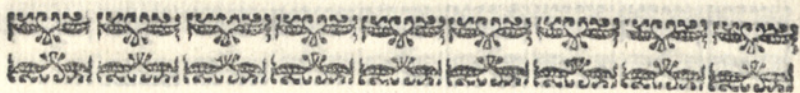
De Manoel Freyre Batalha.

*Ao Illustrissimo Senhor Frey Philippe de Tavora &
Noronha, Ballio de Leça, morrendo em Malta,
depois de divertir o Turco a sua Armada
para a Morea.*

S O N E T O.

A Patria, donde nasce, generoso,
Deyxa o Ballio de Leça, & alentado
Novas empresas busca remontado,
Novo empenho procura mais glorioso:
De triunfos Marciaes ambicioso
A Malta o chama só o seu cuydado;
Que melhor, que em Lisboa fossegado,
Quer em Malta ficar vitorioso:
Ao porto desejado, a salvamento
Chegou este de Marte rayo activo,
E a gloria se troçou logo em tormento:
Pois fugindo da guerra o incentivo,
Foy tal de seu valor o sentimento,
Que antes quiz ficar morto, do que vivo.

De Manoel dos Reys Bernardes.



*Na morte do Preclaro Heroe Frey Filippe de Tavora
& Noronha, Ballio de Leça, & General das
Armas da sua Religiaõ.*

S O N E T O .

Libitina cruel, monstro horroroso,
Que novo assombro has hoje percebido?
Buscas entre os açaques opprimido,
Quem te busca entre as armas valeroso?
Se intentas o trofeo mais glorioso
Ao valor de teu braço destemido,
Vè que esse golpe em hum valor cahido
Fraqueza he só de hum braço receoso.
Mas fazes bem, cruel, que he certo erràras,
Quando a Filippe armado acometèras;
Pois rendida a seus pés te lamentàras:
Que se entre as iras de Mavorte feras,
Rendello a teus rigores intentàras,
A naõ largar a espada, o naõ vencèras.

De hum seu Amigo.

Ao Tumulo do Senhor Frey Philippe de Tavora &
 Noronha, Ballio de Leça, & General
 das Galés de Malta.

S O N E T O.

N Este sepulchro jaz o sempre invicto,
 Sempre glorioso Marte Lusitano,
 Que foy trofeos buscar là no Oceano,
 Por serlhe a terra já pouco destrito.
 Destroçou quanto barbaro delicto
 Segue a soberba seyta do Ottomano;
 Sendo cada combate hum louro ufano,
 Sendo vitorias mil cada conflicto.
 Soube vencer em ambas as campanhas
 A quanto esse turbante altivo impéra,
 Alcançando o valor glorias estranhas:
 Morreo emfim, porque se mais vivèra,
 Para contar a soma das façanhas,
 Vozes a mesma fama não tivèra.

De Bernardo Monteyro de Mello.

A' morte do Senhor Frey Philippe de Tavora &
Noronha, Ballio de Leça, & General
das Galês de Malta.

S O N E T O.

DE que te prèzas, Morte, pouco attenta?
De que te jactas taõ desvanecida?
De cortar em Philippe hũa só vida,
Que de ti esteve tanto tempo izenta?
Se os trofeos lhe usurpàras, com que alenta
De louro a sepultura guarnecida,
Fora cabal a gloria de homicida,
E fora digno o gosto de cruenta:
Cessa pois da jactancia, que augmentado
Vejo o sepulchro de melhor vitoria
No córte dessa fouce desprezado:
Naõ lhe perturbes do futuro a gloria,
Que se aos olhos o pintas sepultado,
Ao vivo sempre o tem nossa memoria.

De hum Cavalleyro seu Amigo.

De Rodrigo Joseph de Castro

*A' Morte na do Senhor Frey Filippe de Tavora &
Noronha, Ballio de Leça.*

S O N E T O.

E Mfim, ò Morte, pòdes quanto queres
Com ser ingrata sempre em teus arrojós,
A'quelle que te deu tantos despojos,
Matando a tantos, mortalmente feres?
Por infinitos, que te deu prazeres,
Nelle tornas a Malta eternos nojos,
Estes, a quem te exalta, dàs apojos?
Mais te valeraõ os brios, que os poderes:
Pois sabe, ò Morte, que este caso infando
De Filippe feliz (em teu despeyto)
Mais se deve a seu gosto, que a teu mando:
Porque vendo teu imperio sem respeyto,
Mais quiz delle fugir, hoje acabando,
Do que viver a tanto mal sugeyto.

De João Gonsalves Costa.



*Na morte do Senhor Frey Philippe de Tavora &
Noronha, morrendo em Malta, de cujas
Galés havia sido General.*

S O N E T O.

NAõ sinta Malta a sombras reduzida,
Da luz o eclipse em pena immoderada,
Que se erige nos Orbes venerada,
Julgando-se entre horror destituída.
Se em Philippe lograva a melhor vida,
E do braço guerreyro ardente espada,
Pelejando atéqui constante, & irada,
Ainda agora vencerà temida.
Com o nome do Ballio, sem o impulso,
Ao Barbaro Ottomano Malta dome
Consternado ao pavor, ao medo avulso:
Nos eccos de Philippe as armas tome,
Porque os rayos lhe sobraõ do seu pulso,
Quando tem as vitorias no seu nome.

De Rodrigo Joseph de Castro.

*Na morte do mesmo venerando Senhor Frey Filippe
de Tavora & Noronha, depois de sepultado.*

S O N E T O.

E Ntre o palido horror desta ruina
A mais heroica vida rende a morte,
Fazendo viva imagem de Mavorte
Simulacro funesto a Libitina:
Mas no vulto, que o porfido illumina,
Retrata Malta as duras leys da sorte;
Pois da Parça infiel ao duro córte
O mais Preclaro Heroe se lhe destina.
Ainda morto Filippe, gloria immensa
Alcança Malta, quando o Mouro rudo,
A Pyra venerando evite a offensa.
Nem nos ha de admirar, que em jaspê mudo,
Se animado o valor fez a defensa,
Consumido o cadaver seja escudo.

Do mesmo Author.

*Na morte do Senhor Frey Philippe de Tavora &
Noronha, Ballio de Leça, & General das
Galés de Malta.*

S O N E T O.

MAlta, Leça, Lisboa, Roma, o Mundo
Sinta, clame, suspire, brade, & chore,
Terna, fiel, amante, & triste adore
Memorias de hum Philippe sem segundo:
No Reyno de Amphitrite mais profundo
Se venére, respeyte, acclame, & implore
A pessoa, o valor, & a fama more
Do Tavora, & Noronha mais jucundo.
Este que sahio sempre triunfante
Das Trunfas, & Marlotas de Mafoma,
Da Parca foy despojo emfim fatal:
Chorem, pois vem perdido em hum instante;
Leça, Malta, Lisboa, o Mundo, & Roma,
Ballio, Filho, Heroe, & General.

De Joaõ Cardoso Valente.

*Na morte do Senhor Frey Philippe de Iavora &
Noronha, Cavalleyro da Ordem de S. Joã,
General, que foy de Malta, &
Ballio de Leça.*

S O N E T O.

N Este de jaspe fabricado leyto
Jaz o Grande Philippe sepultado;
Que só dorme na pedra descansado,
Quem teve vivo tão de bronze o peyto.
Do Tumulo pequeno satisfeyto
Està o animo em tudo agigantado;
Quem não coube no mundo dilatado,
Já cabe humilde no sepulchro estreyto!
Mas os trofeos, que teve em paz, & em guerra,
Nem a morte cruel lhos embaraça,
Antes mais glorias o seu nome encerra:
Liberal foy a morte, a vida escassa,
Que se a vida o lançou triunfante à Terra,
Ao Ceo mais vencedor a morte o passa.

Do Doutor Joseph de Oliveyra & Sousa.

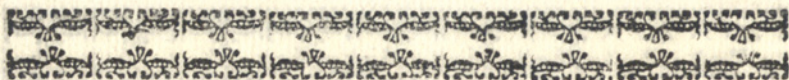


Ao mesmo assumpto

S O N E T O.

MOrreo Philippe, aquelle sem segundo,
 Cujó braço melhor de força armado,
 Soube pôr com valor nunca igualado
 Terror ao Ottomano, & pasmo ao mundo.
 Morreo o Portuguez Marte iracundo,
 E parece que ainda sepultado
 As naos destroça do inimigo irado,
 Rompe as bandeyras de Mafoma immundo.
 Em hum, & outro pólo a gloria exalta,
 Gozando triunfos morador no Ceo,
 O que trofeos gozou Soldado em Malta;
 Porque no mesmo espaço em que morreo,
 Se a Fé sente o Soldado, que lhe falta,
 O Ceo cobra o Soldado, que lhe deo.

Do mesmo Author.



*A morte do Senhor Frey Philippe de Tavora &
Noronha, Ballio de Leça, que morreo
em Malta.*

S O N E T O.

Suspende, ò Parca já, suspende o córte,
Com que tantos triunfos roubar lidas;
Olha, que o braço estendes a mil vidas
No destroço fatal de hũa só morte:
Consente hum pouco, que o melhor Mavorte
Veja do louro as fontes mais cingidas;
Que se daõ as vitorias por perdidas
Na ruina do seu destroço forte:
Mas não o despertes, não, donde se esmalta
De seus trofeos a fama mais segura,
Là nesse imperio cristallino, & terço:
Não chore a morte de Philippe Malta,
Que indaque morto o vê na sepultura,
Lhe dà cada façanha hum novo berço.

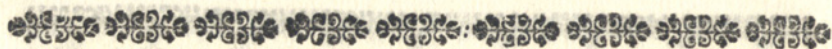
De Luis de Seyxas, & Figueyroa.

Ao mesmo assumpto

S O N E T O.

O S trofeos do valor mais furibundo,
 Contra as minguentes Luas terror forte
 Trocados em despojos já da morte,
 Goza o Ceo, chora a terra, sente o mundo.
 Malta com sentimento mais profundo,
 Lusitania com ays bradaõ, que a sorte
 Terminàra os triunfos de Mavorte
 Neste seu Luso Alcides sem segundo:
 Rendeo-se emfim Filippe a hum desmayo,
 Que sendo a seu valor immortal gloria,
 Foy do nome trovaõ, da fama rayo:
 Por lograr melhor vida na memoria
 Dos desalentos fez vital ensayo,
 Deyxando a morte absorta na vitoria.

Do mesmo Author.



*Na morte do Illustrissimo, & venerando Senhor
Frey Filippe de Tavora & Noronha, Ballio
de Leça, que morreo em Malta.*

S O N E T O.

CHore a famosa Malta; mas não chore
A morte de hum Ballio esclarecido,
Que havendo a ser seu lustre só nascido,
Morre, porque nos lustres a melhore.
Era do mundo assombro; & porque ignore
Já mais o Turco intentos de atrevido,
Só basta o vello em Malta falecido,
Para que com respeytos se demóre.
Tanta gloria a Filippe deve Malta,
Que quando sente alli faltarlhe a vida,
O respeyto lhe suppre aquella falta:
Não chore pois já não, antès luzida,
Em premio de proeza emfim taõ alta,
Estatuas lhe levante agradeçida.

De Antonio de Cerqueyra Pinto.

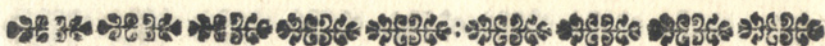


Ao mesmo assumpto

S O N E T O.

P Atria, & Parentes deyxá, & deyxá a vida
 Filippe só por Malta, onde falece,
 Para que até na morte assim podesse
 Deyxar de todo a Praça guarneçada.
 Não tema Malta, não, ser combatida
 De Turcos, nem de Mouros; pois conhece,
 Que com terror de todos a guarnece
 Deste Filippe a fama esclarecida.
 Mas, ò raro prodigio, que alli esteja
 Hum Heroe tão sublime, & de tal sorte,
 Que vivo, & morto causa justa inveja!
 Mas quem na vida foy assombro forte,
 He razão que na morte assombro seja:
 Porque qual foy a vida, tal he a morte.

Do mesmo Author.

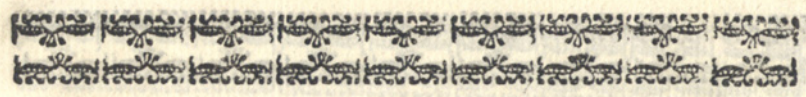


*Na morte do Senhor Frey Filippe de Tavora &
Noronha, Ballio de Leça, que levado do seu
valor foy morrer a Malta.*

S O N E T O.

E SSe de Tethys desperdicio ayroso,
Cithara de cristal, pullante neve,
Leça feliz, que em risos se deteve,
Jà corre de alabastro pranto undoso:
Chora perder o Cisne portentoso
De Filippe, a quem todo o nome deve,
Sem ver, que quando a Parca se lhe atreve,
Morre de humano, não de valeroso.
A Malta foy buscar, porque a defenda
Desse empenho Ottomano, que a assalta,
E seu valor abona na contenda:
De altivo pundonor o animo esmalta;
Pois perdendo na vida mortal prenda,
Da Fama no immortal clarim se exalta.

De Lourenço Freyre Cortereal.



*Ao Senhor Frey Filippe de Tavora & Noronha ,
morrendo em Malta, para onde havia partido de
Lisboa, por se entender que combatia o
Turco aquella Ilha.*

S O T N E N T O .

COm valor excessivo perde a vida
Por bem de Athenas Codro valeroso;
Que hum espirito valente, & generoso,
Só para excessos grandes se convida:
Mas Filippe em idade já crescida,
Por ser em tudo a Codro ventajoso,
Perde por Malta a vida mais brioso,
Inda livre do risco, que a intimida.
Celebre embora Athenas as memorias
De Codro, que morrendo a libertàra;
Que Malta por Filippe tem mais glorias:
Pois como sendo vivo lhe alcançara
Do Turco repetidas as vitorias,
Morre ; porque o conflicto se acabàra.

Do Doutor Filippe Perezra.

Ao Tumulo,
 Que se erigio em Leça nas Exequias do seu venerando
 Ballio defunto em Malta.

S O O N E T O S

Esta funebre Machina sublime,
 Que no lugubre horror, que a luz dispensa,
 Pomposo lucto anima em nuvem densa,
 Que em cheyros aromaticos se exprime,
 He a Pyra de hum Féniz, que se exime
 Da jurdição da morte em tudo extensa;
 Posto que a Libitina já suspenfa
 Guardallo ufana em marmores estime:
 Do Féniz, cuja Arabia he hoje Malta,
 Entre electros, que as lagrimas deploraõ,
 Immortaliza já cinza fragrante:
 Pois redivivo agora està sem falta
 Eterno nas memorias dos que o choraõ
 Por victima do Sol, quando espirante.

Do Prégador Frey Antonio do Espirito Santo,
 Observante.

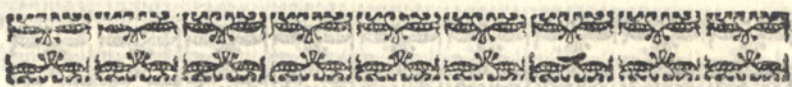


*Ao Senhor Frey Philippe de Tavora E Noronha,
que morreo em Malta , quando hia no fim
dos seus annos pelejar com os Turcos.*

S O N E T O.

PEla Fé deyxa a vida generoso
O Ballio de Leça sublimado;
Porque sendo na vida venerado,
Fosse tambem na morte glorioso.
Impellido do seu zelo animoso,
E da Fé nos incendios abrazado,
Nos Turcos a buscar vay com cuydado
Empregos do seu braço valeroso :
Defender nossa Fé clara, & luzida
Do Ballio era a vida, & era a sorte,
No berço professada, & adquirida :
E como não seguiu nunca outro norte,
Professando no berço hũa tal vida,
Havia de acabar de hũa tal morte.

De Carlos de Sousa Continbo.



*Ao Tumulo do Senhor Frey Filippe de Tavora
& Noronha, Ballio de Leça.*

S O N E T O.

HOje em lugubres sombras levantado
 O' tu, Monte menor que o sentimento,
 Luctos queres vestir com luzimento,
 Sendo Herculeo padraó, termo admirado!
 Em teu mysterio dás sempre illustrado,
 Sem váglorias na luz pompas ao vento;
 Porque a tanto esplendor tanto elemento
 Respeyte sobre as nuvens collocado.
 As luzes, a pezar do eclipse, bellas
 Nesse globo funesto, com que admiras,
 Cometas devem ser para juizos.
 O' Monte, adoração de sacras Pyras!
 Só tu sabes dictar sabio entre estrellas
 Desenganos no horror, na luz avisos.

Fr. Antonio de S. Guilherme, Augustiniano.

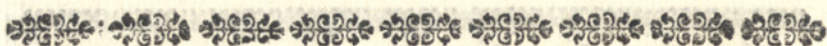
*Ao Senhor Frey Filippe de Tavora & Noronha,
que morreo em Malta, quando o chamaraõ
para defender aquella Ilha.*

S O N E T O

Por eccos.

A Cabaste, oh valor ! valido lido
 No jaspe, que por ti se ampara Ara,
 Donde a chama do Amor declara clara
 Quem valor tem, sem ter decido, fido.
 Ve-se Amor naõ, por mais sentido, ido,
 Quando em ti morto, pois repàra, para,
 Acção que fora, mas que erràra, rara,
 Que he como a Morte, Amor detido, tido.
 Triunfo te chamou disposto Posto
 A Malta ; mas Amor reparte parte
 De teu bem contra o mal opposto posto ;
 Dando à Morte em ti só de Marte, parte,
 Que para achar no seu desgosto, gosto,
 Inda sabe na Morte amarte Marte.

Da mesmo Author.



*Ao Senhor Frey Filippe de Tavora & Noronha,
morto em Malta, para onde havia partido de
Lisboa, por se entender, que a assediava
o Turco.*

S O N E T O.

Contra immenso poder, que o Turco alista,
Malta a sacra Milicia convocãra,
Que dispersa na Europa se preparã,
Porque à Ottomana colera resista.
Da vida o risco em larga idade à vista
Do que imminente à Fé se lhe declara,
Despreza o Grande Tavora: ò preclara
Acção só digna de que em bronze exista!
A Malta passã os brios renovando,
Para que ao Turco oppondo o generoso
Peyto, glorias à Fé délse triunfando:
Do Barbaro o temor, o valeroso
Impulso lhe frustrou, não pelejando,
Porém não lhe impedio morrer glorioso.

De Affonso Joseph Telles da Sylva.

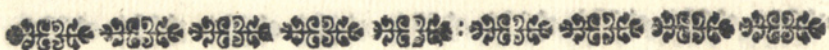


*Na morte do Senhor Frey Philippe de Tavora
Noronha, que morreo em Malta, quando
no fim dos seus annos hia pelejar com
o Turco.*

S O N E T O.

NAs cinzas hum incendio em quanto vivo,
Descanço a seus ardores só pertende;
Mas se o Zephirus sopra, logo accende
Abrazadoras chamas mais activo:
Na Patria està Philippe com motivo
De que a vida de treguas já depende;
Mas tanto que do Turco o sopro entende,
Incendios de valor vibra excessivo.
Do opposto mar às ondas vay correndo,
De seu ardor se vê Malta assistida,
A vida contra o Barbaro offrecendo:
Por ver a occasião não conseguida,
A' morte se fugeyta, não querendo
Perder a gloria, não perdendo a vida.

De Carlos Ozorio da Rocha.



*Ao Senhor Frey Filippe de Tavora & Noronha,
 Ballio de Leça, & General das Galés de
 Malta, aonde morreo.*

S O N E T O.

O Tu, por quem se vio desempenhada
 Com genio hora arrogante, hora suave,
 Da Fé no Galeaõ de Pedro a Chave,
 E de Malta na Cruz de Paulo a Espada.
 Em glorioso somno te treslada
 A essa esfera, que em luz teu nome grave,
 Onde Pedro outra Barca tem mais grave,
 E Paulo outra Ilha tem mais sublimada.
 A triunfar se passe a gloria tua
 Nessa Malta mayor, & melhor Roma
 Do estandarte, em que o mar tanto fluctua:
 Do Otto mano là justa palma toma,
 Pois nessa Barca vàs sondar a Lua;
 Pois nessa Ilha afogar pòdes Mafoma.

De Gaspar Leytaõ da Fonseca.



In morte del Sig. Fra' Filippo di Tavora & Norogna,
Balio dy Leça, e Generale delle Galee
dy Malta.

S O N E T O.

IL Colosso che in Rodi stá destrutto
In Malta si reforme sublimato ;
Per farol dunque resti preparato
Solenne lume del doglioso lutto :
Con essemplio di lagrime costrutto
Di Leça all' General renominato
In Sirena si ha Malta trasformato,
Apianto el Archipelago redutto
Esser,aspire con le pie note
De l' epitafio suo, in questo passo
Di Religiose vele Malta soglio
Anzi l' Isla esser per gioia puote
Dun qe di Leça all' Sol per tomba un sasso,
Alla Luna del Turcho un forte Scoglio.

Gasparo Leitam di Fonseca.

*En la muerte de Fray Filipo de Tavora y Noroña,
Baulio de Leça, y General de las Galeras de
Malta, falleciendo en la misma Isla, llamado
para la defensa della, en el cuydado de
la Armada Ottomana.*

S O N E T O.

QUE escucho? Que rumor tan indistinto?

Es posible que el monstro de Thesalia

A su yugo en los campos de Farfalia

Reduze las campañas de Corintho?

Desmaya la razon, pasma el instinto!

Es posible, que el susto sienta Italia,

Alemania el ruido, el eco Galia?

Possible es, que es Filipo en Malta extinto.

Quando en la Luna màs su frente exalta

El turbante mayor, la espada fina,

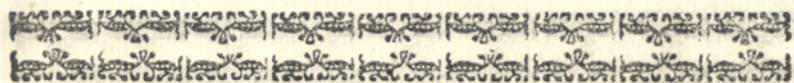
Que embia Portugal, sepulta Malta?

La Moréa lo gime peregrina,

Que explicar no pudiera en esta falta

Perdida tan fatal menos ruina.

Gaspar Leytan da Fonseca.



*Al Señor Fray Filipo de Taxora y Noroña,
Baulio de Leça, muriendo en Malta, despues
de divertir el Turco la Armada para
la Moréa.*

S O N E T O.

Llora el Grande Alexandro, aquel Soldado,
Que nunca ya màs supo ser vencido;
No halla màs que vencer, llora sentido
De su valor a impulsos animado:
Muere el Grande Filipo agigantado
De valor en acciones conocido;
No halla màs que vencer, y muere herido,
De su proprio valor estimulado.
Muere Filipo, y Alexandro llora,
Uno, y otro del mismo (accion briosa!)
Pero qual hizomàs pregunto aora?
De uno, y otro la accion fue valerosa,
Pero la de Filipo, (quien lo ignora?)
Màs que la de Alexandro fue famosa.

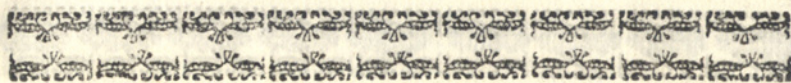
Mannuel de los Reyes Bernardes.

*A la muerte del Señor Baulio de Leça, que murió en
Makta, aviendo-se partido por la noticia de la
Armada del Turco contra la Religion, de
cuyas Galeras havia sido General.*

S O N E T O.

EL Catholico Marte Lusitano,
Que fue a la Religion honor, y gloria,
Esplendor de la Fé con fé notoria,
Horrible rayo al barbaro Ottomano.
Nel campo de cristal con fuerte mano,
Se hizo eternizando su memoria,
Que mil vezes cantassen su victoria.
Las Sirenas del gran Mediterraneo:
Mas siendo la Religion amenazada
De la Turca Armada a la cuesta assida,
En bolverla a servir prueba la suerte:
Però al gran cóрте de la Parca osada,
El que fuera triumpho de la vida,
Oy se mira despojo de la muerte.

De un Amigo suyo.



En la muerte del Señor Filipo de Tavora.

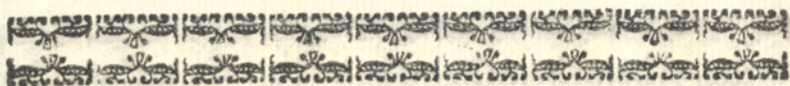
S O N E T O

Acroftico.

P	helipo a quien la Diosa bolador —
H	eroeen el valor inclyto aclam —
E	mbidioso fin duda a immortal fam —
L	a Tierra huye, el Firmamento dor —
J	uzga ocioso el vivir, quando atesor —
P	rendas, que ya fin numero derram —
E	l termino, que toca, pues le inflam —
D	Exar la vida, pues no se mejor —
E	l cuerpo, en que no cabe, le destierr —
T	anto valor despues que predomin —
A	quanto monftruo el Dios falado encierr —
V	aliente impulfo! que feliz le inclin —
O	subir màs, o al cuerpo, porque es tierr —
R	omper el laço con fatal ruin —

Del Dotor Barnardo Antonio Xavier.

Al

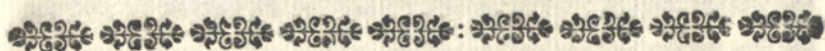


*Al Tumulo del Señor Filipo de Iavora y Noroña,
Baulio de Leça.*

S O N E T O.

E SSe que adviertes en excelsa Pyra
 Obelisco fatal, ò Caminante,
 Monumento es piedoso de el Atlante
 Lusitano, esplendor, que al Orbe admira.
 Marte segundo formidable gyra
 Ambos mares con animo gigante,
 Que anticiparse a todos arrogante,
 Fue empreza en que su valor se mira :
 Con nuevo exemplo digno de memoria
 Las Ottomanas Lunas desafia,
 Solicitando a Malta insigne gloria ;
 Y aunque luego cortò la Parca impia
 Sus hilos ; alcançò mejor victoria
 Renaciendo al Empyreo en aquel dia.

Gaspar Dias Fernandes.



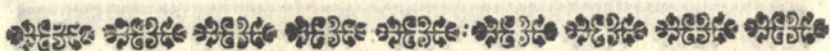
*A la muerte del Preclarissimo Señor Fray Filipo de
Tavora y Noroña, Baulio de Leça, y General,
que fue de las Galeras de Malta.*

S O N E T O.

Moriste, Heroe Preclaro, en fin moriste
Del Lufo Sol el màs resplandeciente,
Si en la Lyfia lograсте tu Oriente,
El Ocaso en la Gran Malta elegiste:
Quantas vezes gustoso alli ceñiste
Del laurel immortal la altiva frente!
Del mar domando elbarbaro tridente
Al imperio de Malta, a quien registe.
Y aun en esse Tumulo horroroso
Temblando el Moro està tu furia ayrada
De que del resuscites rezeloso:
Porque su dicha toda està cifrada
Solo en pensar, que aun puedes valeroso
Vibrar el rayo de tu fuerte espada.

De Juan Tavares Mascareñas.

Del Doctor Manuel Pacheco de Sampaio.



*Al invencible Azero del ya difunto Frey Filipo de
Tavora y Noroña, General que fue de las
Galeras de Malta.*

S O N E T O.

O Tu Azero, que contra los Gigantes,
Abortos de Turquía, incendios brotas,
Llenando el mar en tremulas garçotas,
Cubriendo el golfo en barbaros turbantes ;
Ya te faltan impulsos que triunfantes,
Esmaltando de nacar las marlotas,
Te alcançaron de gentes siempre ignotas
En aras del temor votos distantes ;
Depone a tu furor rayos esentos,
Logra ya de los tiempos oblaciones
De la Fama en altares, y en acentos ;
Y colgado en dorados artezones,
Si alcançastes del Orbe vencimientos,
Conquista de los años los blasones.

Leandro Faria de Veyga.

Murió el Preclarissimo Señor Fray Filipino de Tavora
y Noroña en Malta, siendo llamado para
defensa della, en el cuydado de la
Armada Ottomana.

S O N E T O.

Muerto en persona, en sus acciones vivo,
Del llanto en los cristales resplendece
El Marte Lusó; á cuya copia ofrece
Holocausto de horror el Turco altivo:
Griego sagaz de Cloto el golpe equivo
De Malta al Paladion hurtos acrece;
Engañada Segur! pues no fallece
El valor, que a Deidad sube excessivo.
Siente el Orbe Catholico anhelante
Golpe, que el Paganismo infeliz ama,
Màs que en alegre, en pecho palpitante:
Màs no extinto el valor, el hado aclama,
Pues para defender Malta triumphante
Vivas sobran memorias de su fama.

Del Dotor Manuel Pacheco de Sanpazo.

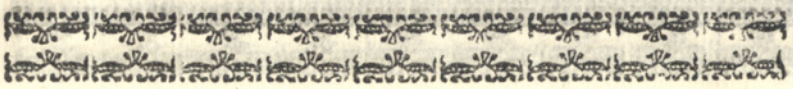


*A la suspension de Portugal en la muerte del Señor
Filipo de Lavora y Noroña.*

S O N E T O.

L Loro, ò canto? No sé. Digalo el pecho,
Si lo sabe. No sabe. Diga el Cielo.
No llores, que Filipo embiò su buelo,
A do vive en aplausos satisfecho.
No llora Malta su mortal despecho?
Alas tiene el heroico, con que al velo
De las Hermanas Tristes huye, y al suelo
Féniz se ostenta de immortal derecho.
Canta si Lusitania, y no rezela
El hado hermoso de tu Heroe laureado,
Aunque la muerte por sus daños buela,
Porque al tiempo, y a la embidia ha injuriado;
En el Cielo feliz vive, aunque duela
A la muerte, a la embidia, al tiempo, y al hado.

Juan Gonsalves Costa.



*En la muerte del Señor Filipo de Tavora y Noroña,
muriendo en Malta.*

E P I T A P H I O.

AL que miras a polvo reduzido
 En poca tierra, ò huesped, sepultado,
 Fue breve esfera el Orbe dilatado,
 Fue el Lusitano Imperio estrecho nido.
 Por su grande valor siempre temido,
 Por su raro talento siempre amado,
 Malta le venerò Mavorte armado,
 Portugal lo admirò Phebo luzido.
 En fin pagò la inevitable suerte,
 Y su muerte fatal siempre llorada,
 Un peligroso estrago al Orbe ordena;
 Sedienta de matar la misma muerte
 Los que libra a los hilos de su espada,
 Expone a los desmayos de la pena.

Leonardo Correa de la Cerda.

*A la muerte del Señor Filipo de Tavora, muriendo
en Malta, despues de divertir el Turco su
Armada para la Moréa.*

S O N E T O.

EL Gran Filipo, aquel que en mar, y tierra
Hercules Portuguez desde la cuna
Assombro fue de la Ottomana Luna,
En esse centro obscuro un marmol cierra:
Llamóle aquel valor, que el pecho encierra,
Al Marcio estruendo, sin pensión alguna,
Y alegre Malta con tan gran fortuna,
Ya no teme peligros de la guerra.
Su gusto en llanto buelve, infeliz muerte
De Filippo; y que fue su causa pienso
Ver Moréa invadida de Ottomanos:
Affigiòle la pena de tal suerte,
Que muere del dolor de estar suspenso,
Sin llegar çon los Turcos a las manos.

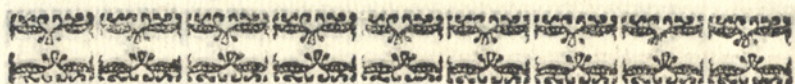
Caietano Leyte de Brito.

*En la muerte del ilustre Cavallero, y feliz General
de Malta, Fray Filipo de Tavora y Noroña.*

E P I T A P H I O.

NO te engañe, ò piedoso Peregrino,
 Esse cadaver que contemplas yerto,
 Que si a la vista le imaginas muerto,
 Logrando està de aliento màs divino.
 Para oponerse al barbaro destino
 Del Turco irado le veràs despierto,
 Que a las fatigas del valor experto
 El Cielo este descansò le previno.
 De glorias coronado, y de laureles
 Sin nuevo impulso de su mano armada
 El hierro vibrarà, que al mundo assombre:
 Prostrados dexarà los Infeles
 El rayo activo de su ardiente espada.
 Que digo yo su espada? Basta el nombre.

El mismo Author.



*Irremediable lamento de la Muerte, en la muerte del
Señor Fray Filipo de Tavora y Noroña.*

E P I C E D I O.

L Os ojos en dos fuentes desatados
 Sin orden poco el pelo, suelto al viento,
 El rostro descarnado, y macilento,
 Los huesos ya del cuerpo descaxados:
 Los dedos de las manos anudados,
 El pecho defauciado, y sin aliento,
 Los passos ya errantes, ya sin tiento
 Se presentò la Muerte ante los Hados:
 Y les dixo: Deidades soberanas,
 Embiadme à prissa a dar otra hoz luego,
 Que la mia en Filipo se hizo troços;
 Aquesso, Inexorable, es lo que ganas:
 Le dixo Jove; y se negò al ruego,
 Y prorumpiò la Parca en mil solloços:
 Arrepentida tanto,
 Quanto de su perdida es el cruel llanto.

De Juan Valiente Cardoso.



*En la sentida muerte del Señor Fray Filipo de Tavora
y Noroña, Baulio de Leça.*

S O N E T O.

R Ompa ya el silencio el dolor mio,
 Y salga de mi pecho desatado;
 Que suprimir tal golpe de anegado
 No cabe en lo que siento, aunque porfio.
 En la muerte del Grande mi Baulio
 Muero de confusion desesperado,
 Ni quiero sea mio mi cuydado,
 Ni dexo ya, que opére mi alvedrio:
 Pues tanto ya la pena me maltrata,
 Que vence al sufrimiento; ya no espero
 Vivir alegre; el llanto se desata:
 Y otras vezes la vida no la quiero;
 Porque si lamento, el rigor me mata;
 Y si callo este mal, dos vezes muero.

De un Amigo suyo.

En

*En la muerte del Preclarissimo Señor Fray Filipo de
Tavora y Noroña, siendo llamado a Malta para
su defensa, en el cuydado de la Armada
Ottomana.*

S O N E T O.

Aquel braço de hazañas brilladoras,
Siendo en su menor luz, mas Sol con culto,
Oy cadaver de sombra en sombra oculto,
Aun dà luz a las armas vencedoras.
Mil hazañas en rayos precursoras
Fueron de tanto Sol vivo tumulto,
Muerto ya, de los llantos por indulto,
No son Parcas los rayos, son Auroras.
Viva pues, triunfando en sus desmayos
De la Luna Ottomana, infausta suerte,
Descubriendo en su horror, de luz ensayos:
Y aun màs, venciendo siempre el braço fuerte;
Que si ay sombra, que al Sol dà muerte en rayos,
Entre sombras el Sol vence a su Muerte.

*De Fr. Antonio de S. Guillelme,
Augustiniano.*



Ao mesmo assumpto

Labyrinto Acrostico Endecasylabo.

Le-se tres vezes , começando do primeyro A, & desde qualquer das ordens de rayas , terminando todas no ultimo A, & se lê tambem com a mesma ordem, de bayxo para cima.

F	o	r	m	a	q	u	e	-	E	s	t	a	---	Q	u	e	r	r	a	c	o	m	d	e	s	t	r	e	z	-			
F	r	e	d	e	n	t	e	s	---	E	n	u	e	n	s	---	E	s	p	a	l	h	a	n	d	o	e	m	f	o	r	n	
F	e	r	i	o	s	---	O	r	b	e	s	---	N	o	t	e	a	F	a	m	a	b	e	l	l	---							
F	i	n	d	a	---	R	a	r	a	,f	e	---	E	r	x	p	o	s	t	a	c	a	n	o	r	---							
F	e	n	a	s	---	O	r	e	---	E	r	a	n	o	q	u	e	e	x	p	r	e	s	s	i	---							
F	e	r	o	e	---	N	ã	o	c	a	n	t	e	---	A	c	a	b	a	n	d	o	a	g	l	o	r	i	---				
F	i	l	i	g	n	e	a	s	---	H	o	n	r	a	s	---	L	o	r	ã	s	ó	n	a	e	s	p	h	e	r	---		
F	i	l	i	z	e	s	---	H	a	b	i	t	a	s	---	L	o	c	y	x	a	r	ã	s	e	m	f	o	m	b	r	---	
F	i	d	a	---	H	a	b	r	e	v	e	---	G	i	r	o	s	j	ã	c	o	n	c	e	r	t	---						
F	a	r	t	a	---	A	t	t	e	n	t	a	---	A	q	u	e	m	s	ó	B	e	l	o	n	---							
F	a	r	t	e	r	---	A	l	l	o	u	r	o	s	---	L	e	m	b	r	a	q	u	e	v	e	n	e	r	---			
F	e	l	m	o	e	m	---	L	l	u	t	o	s	---	L	a	u	r	e	a	n	d	o	a	g	o	r	---					
F	e	i	z	e	r	---	J	ã	p	o	r	---	E	m	p	r	e	z	a	a	i	n	d	a	e	s	p	e	r	t	---		
F	e	t	ç	a	---	O	u	ç	o	---	S	e	n	d	o	v	o	z	e	s	t	o	d	---									
F	e	t	t	e	n	t	o	s	---	O	t	e	s	---	E	m	p	e	n	h	a	n	d	o	a	t	t	e	n	t	---		
F	a	v	u	r	a	---	E	m	t	a	l	---	M	o	r	t	e	v	i	d	a	l	o	g	r	---							
F	a	v	o	z	e	s	---	E	l	e	v	a	---	M	a	l	t	a	e	m	s	u	a	e	s	t	r	e	l	---			
F	o	c	e	o	---	E	s	t	e	---	M	a	l	---																			
F	o	r	a	s	n	ã	o	---	C	i	n	t	i	a	---	A	l	t	r	o	a	q	u	e	h	o	j	e	c	h	o	r	---
F	a	r	a	s	---	A	c	h	e	---	A	l	t	---																			

Do mesmo Author.

G A



*A la muerte del Señor Fray Filipo de Tavora
y Noroña, Baulio de Leça.*

ROMANCE ELEGIACO.

P Or quien Malta, por quien, ò tu, responde
 Primero que la voz, que te consulta,
 O' el postrer folloço la deshaga,
 O' el comun alarido la confunda?
 Por quien desde tus altos chapiteles,
 Derribado clamor el ayre affusta,
 Y primero que el viento, en que se fórma,
 Hiere en el coraçon de quien le escucha?
 Por quien arrebatada muchedumbre
 De volante esquadron tus foros cruza,
 Y a pezar del dolor, que se lo avisa,
 Por hazer que lo ignora, lo pregunta?
 Por quien militar gremio embelezado
 Cercando a tornos pavorosa tumba,
 En pago del aliento, con que anîma
 Cadaver tronco a lagrimas fecunda?
 Por quien la Grey infante, que al abrigo
 Dematerno calor nectares chupa,
 Para no consumirte los que llora,
 Descuenta de sus labios los que se hurta?

Por

FUNERAL.

51

Por quien el clima Asiatico, de donde
Forma la Aurora transparente cuna,
Torciendo el exe al Plaustro luminoso,
A no màs ver el dia se sepulta?

Por quien? però ay de mi! no, no lo digas,
Si antes nuestro dolor no lo divulga;
Que a persuasiones del tormento proprio;
Màs creible se harà la desventura.

Dexanos fallecer de la sospecha,
Pues en la pena, que tu voz pronúncia,
Que le queda que hazer a la notiçia,
Si nos ha muerto ya la conjeçtura?

Pero ay de mi! que importa tu silencio,
Donde està nuestro llanto? Dilo, y supla
Gigante voz, que albulto de la causa
Pueda proporcionarse la estatura.

Di, que rabioso el afilado diente
De horrible Parca, de sedienta Furia
Segò en una garganta quantas vidas
Duraron à merced de su fortuna.

Di, que cerrando Lachesis los ojos,
Al esgrimir la vengadora punta,
Por saltarle valor a tanta ruina,
Buscò la ceguedad para disculpa.

Di, que murió el Grande Fray Filipe
De Tavora y Noioña, però. Angustias!
Para no hallar pretextos al alivio
Acabemos de un golpe con la duda.

O' peze a ti Segur inexorable,
 Hoz atrevida, descortez, injusta !
 O' peze a ti, tan presto se destroça
 Obra, que en muchos figlos no se estudia ?
 Discurriste, que a menos duraciones
 Se podria formar otra segunda ?
 Si tan facil se te haze su existencia,
 Dile a una Eternidad, que la produzga.
 El Grande Nombre en trompas de la Fama
 Tanto espirito infunde, tanto ilustra,
 Que en el regio cadaver, donde hiere,
 Alma se finge el eco, que resulta.
 Este es aquel Filipo ; mas suspenda
 Cadente rithmo la funesta Musa ;
 Que el empeçar a definirle en voces,
 Es persuadir al llanto las ternuras.
 Cedo al dolor ; porque en passiones tantas
 Herido el plectro dissonancias pulsa ;
 Que a nadie tan en si dexò la pena,
 Que la pueda templar çon la dulçura.

De Theotonio Soares de Macedo.



*Ala muerte del Preclaro Heroe , y Baulio de Leça,
Fray Filipo de Tavora y Noroña.*

ROMANCE ENDECASYLABO.

Silencio, Sol, Luna, y Estrellas
 Os pido, porque el silencio,
 A vezes firve de penoso llanto,
 Con que mejor se explica un sentimiento.
 A vòs desta vez os toça
 Oir mi pezar attentos :
 Porque de una luz el postrero eclipse
 A los màs astros firve de esçarmiento.
 En el termino de un dia
 Nacer , y morir le vemos,
 Y el passo, que al sepulchro le conduce,
 Es aquel, que le truxo desde el lecho.
 A todos la muerte iguala,
 Ni a su destino sobervio
 Se escapò, ni el alvergue por humilde,
 Y por magnifico el palacio menos.
 Que si la Parca advertida
 Supiera observar respetos,
 Quiçà que no lloràra todo el Orbe
 Oy la falta, que siente sin remedio.

De

De un Heroe la ausencia triste

Llora el mundo, que es acierto
Remitir a los ojos todo el llanto,
Quando el pezar ocupa todo un pecho.

De Leça el Baulio insigne,

Es quien lloro en mi tormento ;
Ved si puede una queixa, que es tan justa,
Ya màs tener alivio, ni consuelo.

Por un amigo un Monarca

Cuentan, lloràra tan tierno,
Que diò demonstracion, que lo invencible
Tambien se dobla de la pena al riesgo.

Con quanto màs razon puede

De Portugal todo el Reyno
Entregar a las lagrimas confuso
El pundonor màs fixo, y màs severo?

Quando por causa de sombras

El Sol se oculta en el Cielo,
La tierra viste de espantoso luto,
Las flores lloran de su ausencia el medio.

No lloren flores, ni plantas

Destà vez, que es defacuerdo
Ver lo insensible sumergido en llanto,
Por dar a lo sensible documentos.

Sienta si Malta triumphante

Su Propugnador, y el tiempo
Le ha de ostentar en lenguas de la fama
Todo el bien, que le falta en no tenerlo.

La Religion, que es Madre,
 Llore con mayor exceso,
 Que del dolor es màs ardiente impulso
 Con saeta mayor hiere a los deudos.

Pues vè, que para seguirla
 Al mundo puso en desprecio,
 Quando en la cuna por buscarle amante,
 A su niñez negò pueriles feudos.

Con tanto extremo la quiso,
 Que para ostentar su extremo
 Llegò a dar la vida en sacrificio,
 Para su amor quedar màs satisfecho.

Y en ir socorrerla estuvo
 Toda su dicha, y tropheo;
 Porque Filipo sin estruendo de armas,
 Al Turco fementido dava estruendo.

Diga el inimigo mismo,
 Quando viò, que de sus duelos
 Sacò dexar la vida por despojos,
 Al impulso valiente de su azero.

En fin muriò, que la Parca,
 Sin attender privilegios,
 Ni perdona a lo augusto por sublime,
 Ni desprecia a lo humilde por pequeño.

Y pues para esta desdicha
 Es difícil el remedio,
 Sientan en fin conmigo estos pezares:
 Astros, Estrellas, Luna, Sol, y Cielos.

De Juan Tavares Mascareñas.

Na



*Na morte do Illustrissimo Senhor Frey Philippe de
Tavora & Noronha, Ballio de Leça, General
das Galés de Malta, & Presidente
das Assembleas em Lisboa.*

**ROMANCE ACROSTICO,
& Endecasyllabo.**

A ssustando as espheras de diamante,
O limpos de Zaphir, montes de espuma,
P arece, que gigantes cristallinos,
R ayos querem vencer fervendo em furias.
E mpenhos serãõ já para a victoria,
O rendo, que seu valor já mais se assusta,
C à, donde em muyto Marte andaõ triumphantes
L rmas limpas do Sol cortando Luas.
A yando pelos mares horizontes,
I mmortal no mortal Astro inda avulta
S empre illustre Philippe, a quem Neptuno
S e em tormentas se queyxa, em prantos busca.
I ngrato fora o Mar callando a pena ;
M as agora que ao Ceo se oppõem, procura
S tentar entre as glorias de Philippe,
S er mais gloria, que mar alto em Fortunas.

○ F U N E R A L .

57

ENHOREI FILIPPE DETAVORAE NOR
 ste pois grande Heroe mayor se anima
 arivo Ceode luz no Ceo, que occupa,
 onrando a tanto mar, que o Ceo traslada,
 nde esphera do Sol de si triumpha.
 ayos naõ vibra Jupiter sentido
 eyto chama de amor, que amor occulta,
 epete sim no ardor de seu thesouro
 ntre incendios da dor , cinzas caducas.
 llustre imperio de cristal querendo
 ormar para seu pranto claras urnas,
 nventou là no Ceo formar dous Mares,
 evando muytas aguas sobre muytas.
 gneo açoute das ondas Africanas,
 eregrino valor a morte usurpa,
 orêm hoje arrastrando o mar correntes,
 stà sempre sugeyto à sepultura.
 ietames de Politico discreto,
 xercitou na illustre Patria sua,
 endo alli Presidencia da Assembléa,
 quella preminencia sempre Augusta.
 alimento no berço das tres Graças
 vante Cruz tomando a peyto expunha,
 aro Féniz em Cruz criando alentos,
 gora pela Cruz a vida expulsa.
 standartes glorioso tremolando,
 aõ victorias de Sol no Ceo repugna
 utra gloria abraçando no alto Emphyreo,
 epulsou deste imperio altas venturas.

H ○ quanto

P A N E G Y R I C O

quanto por valor Filippe admira,
a preça de acabar no bem que illustra,
erôe quiz pela Fé dar luz à espada,
cabou; pois não vio a espada nua.

*Frey Antonio de S. Guillelme,
Augustiniano.*

*Na morte do Senhor Frey Filippe de Tavora &
Noronha, morrendo em Malta, de cujas Galés
havia sido General, & indo em seu soccorro,
por se dizer a combatia o Turco com
hũa grossa Armada.*

R O M A N C E H E R O I C O .

B Arbara a resolução, impio o motivo,
Cruel o intento, o Inimigo forte,
Malta affligida, Europa perturbada,
E em confusão todo o terraqueo Orbe.
Então a Gigantêa incerta, & certa,
Que verdadeyra, & mentirosa corre,
Desde oberço do dia até o Occaso,
E desde o igneo Sul, ao frio Norte.
Pelas cem bocas, que abre, divulgava,
Que o filho de Ismael, o neto torpe,
Da escrava Agar por furia, ou por capricho,
Todas as forças sobre Malta move.

Surta no porto (diz) fórma hũa Armada
 Nos campos de Amphetrite seco bosque,
 Mas solto o linho ao Zephiro suave,
 He cada nao hũa portatil torre.
 Da extremidade do Ottomano Imperio
 Convoca quantos o Alcoraó informe
 Defendem com o alfange; que o engano
 Funda os seus argumentos nos seus golpes.
 Diz, que em chegando à bellicosa Ilha,
 Serà em tudo, quanto a furia encontre,
 Fouce cruel a racionaes espigas,
 Rustico arado em pudibundas flores.
 Serà (diz finalmente) a Grande Malta,
 Despojo triste, como a triste Rhodes;
 Quando igual furia fez em seus Palacios
 Chorar os valles, & gemer os montes.
 Divulgado o intento do Inimigo,
 A belligera Itha se resolve
 A defender o orgulho Sarraceno,
 E a obviar o bellicoso açoute:
 Já nos muros da Inclyta Melita,
 Globos de ferro em canhões de bronze
 Esperaó o combate para serem
 Nos altos mastros rayos de Mavorte.
 Ferido o atambor chama os Soldados,
 Faz o mesmo o clarim, a cujas vozes
 Obedecendo promptos manifestaó,
 Que os mais obedientes saó mais fortes.

Voluntarios ao bellico conflicto

Vem de Ceres os ricos lavradores,

Trocando para a gloria do triumpho,

Pela valente espada a curva fouce.

Affim disposta a generosa Ilha,

Chama a Philippe, aquelle Luso Heróe,

Cujo valor para não ter segundo,

Ao fangue que o ânima corresponde.

Este pois valeroso Lusitano,

Apenas vio o aviso, apenas soube

O futuro ameaço, quando activo,

A Patria deyxá, & para sempre a Corte.

Deyxa a Lisboa, & dando ao vento as vélas,

Com igual proporção os mares corre:

Corre à defensão das estranhas vidas,

E tambem corre atraz da própria morte.

Naõ foy bala inimiga, ou cimitarra,

A que poz tanta vida em tanta noyte;

Proprios humores; que he Philippe Cesar,

E ha de morrer às mãos de seus traidores.

Chega pois, & mal piza a praya adusta,

Que já pizou em seculos melhores,

O Montante da Igreja, quando a Parca

A muytas prendas fulminou de hum golpe.

Justa a sentença, mas o golpe injusto;

He possível, que as mãos assim se troquem,

Ha de cair o azar no altivo Cedro,

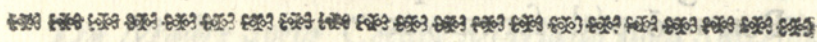
No humilde Hyssopo ha de cair a sorte!

Porém

FUNERAL

Porèm já que esta vida sem remedio,
 Ha de sentir este commum açoute,
 Seja depois que vença ao Ottomano;
 Morra em vencendo (se quem vence morre.)
 Mas seria da morte impropriedade,
 Esperar tempo para dar o córte:
 O Sol póde parar; porèm da Parca
 A execuçaõ nunca parar se póde.
 Emfim cortou o fio a dura Atropos,
 E aquella luz, inveja ao Cynthio coche,
 Fazendo Occaso da famosa Ilha,
 Sepultou para sempre os esplendores.
 Só a fama de seu nome esclarecido,
 Em quanto o Sol aquece os horizontes,
 Immortal vivirá nas quatro partes,
 Eterna durará nos Globos onze.

De Pascoal Ribeyro Continho.



*Na morte do Senhor Frey Philippe de Tavora
 & Noronha.*

D E C I M A S.

EMfim, Noronha, he emprego
 Da morte essa illustre vida!
 Tal vez por ser mais luzida,
 Daquelle

Daquella o impulso he mais cego.
 Morreis, he certo. Naõ nego
 Os golpes da sorte dura ;
 Mäs se se vos assegura
 Melhor vida neste occaso,
 Digo, que morreis a caso ,
 Pois sô morreis por ventura.
 Nasce o Sol em berços de ouro,
 E a breve espaço de luz,
 Logo a mesma lhe conduz
 Lustre, eclipse, applauso, & agouro ;
 E com ser melhor thesouro
 De valor, & fidalguia,
 Morre ; logo mal podia
 Subsistir vosso arrebol ;
 Porque quem he como o Sol,
 Ha de acabar-se com o dia.
 Mas vejo, que em acabar-se
 Se augmenta o vosso esplendor ;
 Pois naõ pôde ser mayor
 O que chega a terminar-se :
 Demais, que se o augmentar-se
 Em defectivos só cabe ,
 Fostes tudo, já se sabe ,
 E por isso he que acabais ;
 Pois quem naõ pôde ser mais,
 He preciso que se a cabe.

De Christovao Caietano da Sylveira.

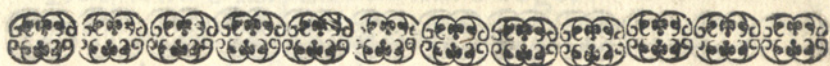


*Na morte do Illustre Señor Frey Filippe de Tavora
& Noronha , sepultado em Malta.*

E P I T A P H I O

Consulta o marmore duro,
Caminhante, se procuras
Tirar da pedra branduras,
Ler defenganos no obscuro :
Nesse marmore, te juro,
Que està por mortal destino
Hum valor do immortal digno ;
Chora, & dize verdadeyro :
Sem ser aqui Forasteyro,
Aqui jaz hum Peregrino.

*Da Madre Soror Cecilia Maria do Bom Successo,
do Convento de Santa Cruz de Villavigosa.*



*Morrendo na Ilha de Malta o Senhor Frey Filippe
de Tavora & Noronha, General, que foy, de
Galés naquelles mares.*

D E C I M A.

NA Terra affombro de Marte,
No Mar fusto de Neptuno,
Para a victoria opportuno,
Por Terra, & por Mar com arte:
Hoje acabando reparte
Na Terra, & Mar seus valores;
Jà morto aceyta em primores
Do Mar, & Terra (aqui grata)
No Mar Tumulo de prata,
E na Terra Urna de Flores.

*Dã Madre Soror Maria Theresã da Natividade,
do Convento das Flamengas de Alcantara.*

De Christovão Calcutano da Sylveira.



*Inscripção a sepultura de Frey Filippe de Tavora
& Noronha, Cavalleyro da sagrada Ordem
de Malta.*

D E C I M A.

A Qui jaz sombra, que fez
Da luz as luzes, que quiz,
Que de ser luz não desdiz,
Porque em sombras se desfez.
Foy no esplendor de Maltês,
Rayo na guerra, & na paz:
Por ser do melhor capaz,
Gloria este horror lhe conduz;
Que por entrar no Ceo luz,
Só sombra sua aqui jaz.

*De Fr. Antonio de S. Guillelme,
Augustiniano.*



Præclarissimus Dominus Philippus de Tavora &
Noronha, adolescens adhuc, Meliten profi-
ciscitur adversus Turcas militaturus.

E P I G R A M M A.

*V*ix benè vernanti, primoque in flore juventæ,
Inclyte Dux, patria vivere sede negas.
Non te laudis amor, non ambitiosa, Philippe,
Mens juvenem ad Melites cogit abire plagas.
Cura est Imperium Turcarum evertere: ductor
Christi amor est: merces vulnera: causa Fides.
Non posthac juvenem Chiron sibi jaçet alumnum,
Nec canat Ascanium Martia Roma virum.
Dummodo Fama volans Melitensem extollat Achillem,
Et fleat excidium gens Ottomana suum:
Nam Tavora illustri, faustoque in sydere natus,
Qui pedibus Lunam mittere possit, erit.
Vos modo falcatis, quæso, diffidite Lunis;
Noctem etenim, & tenebras nil nisi Luna dabit.
Convenit huic Marti jam vos succumbere, Turcæ,
Cui grande in parvo corpore robur inest:
Quod si respuitis, (gens impia!) discite quantum
Vir feret exitium, qui movet arma puer.

Josephus Pinto de Mira.

Præ-

Præclarissimus Heros Frater Philippus de Tavora &
 Noronha à Magno Melitensium Equitum Magi-
 stro, provectæ ætatis causa, non accitùs, ad
 bellum Turcarum à Melite averten-
 dum eximi non patitur.

EPIGRAMMA.

*Am fermè extremum Noronha impleverat annum,
 Quam senibus metam figere Parca solet.
 Advocat en Equitum socios in bella Magister;
 At non ille tuam, Tavora, poscit opem.
 Scilicet obstabat virtus infracta senili
 Corpore. Nec Martem ferre senecta potest.
 Non tamen armipotens tulit ista Philippus, anbelans
 Ire viam, Et votis tradere vela suis.
 It, licet injussus; petit ardua prælia: virtus
 Quandoquidem tardas nescit habere moras.
 Illi ergo eximius semper vigor adsuit; annis,
 Et pariter firmo robore maior erat.*

Ejusdem Authoris.

Præclarissimus Eques, ac Dux Frater Philippus de
Tavora & Noronha, primus omnium navem
conscendit, in subsidium Melitæ, bellum
Turcarum timentis, navigaturus.

E P I G R A M M A.

UT primum insidias Turcarum sensit, & iras;
Impiger in navim Tavora sponte ruit.

Pergit, & auxilium Melites cupit addere genti;
Turcarum ut tumidas comprimat ense minas.

Cur tamen ante omnes Martis certamina quærit?
Et primum navis corripit ille locum?

Duxerat, atque Ducem meritò se prodit in armis;
Cum socios inter, munia prima gerit.

Ejusdem Authoris.



Præclarissimus ac Strenuissimus Baiulivus de Lessa,
 Triremiumque Præfectus Philippus de Tavora
 & Noronha, bello Turcarum Melitæ com-
 minantium aliò converso, emoritur.

EPIGRAMMA.

DUm grande excidiū bella undiq̄, & arma minantur,
 Nestoris exoptas vivere posse dies.

Nec mirum vitam, quod bellicus augeat ardor:

Scilicet è Martis pectore natus eras.

Cum tamen armorum periit metus omnis, & horror,

Amplius incusas vivere, visque mori.

Innumeris dant arma necem, dant otia vitam:

Tela nocent aliis; sed tibi blanda quies.

Gaudia Cæsar amet; grata otia poscat Achilles;

Tu nisi sub duro vivere Marte potes.

Non tibi tela nocent; nec spicula missa retardant.

Magnanimis nequeunt tela nocere viris.

Scindit iners requies, velut Atropos injia, vitam

Nunc tibi, quam multis insidiosa dedit.

Si tamen in Meliten gerent bella horrida Turcæ,

Tavora vivus adhuc, ut reor, orbe fores.

Cum pereunt fera bella, peris, decor inlyte Martis,

Vita etenim fuerant bella, Philippe, tibi.

Ejusdem Josephi Pinto de Mira.



Illustrissimus Dominus Frater Philippus de Tavora
 & Noronha cum adhuc in cunis vagiret, ni-
 veo Crucis stemmate Melitensis Eques
 insignitur.

EPIGRAMMA.

*Vix Tavora impulerat teneris vagitibus auras,
 Vix roseum blando traxerat ore diem;
 Jam Gladio accinctus, Clypeo radiante superbit,
 Jamque hostem in pugnas, & pia bella vocat.
 Crux Gladiū, & Clypeū præstat, quâ membra tenellus
 Circuit, & niveo stemmate pectus obit:
 Prò qualis, quantusque Heros consurget in enses!
 Prò quanta in Clypeo fortia facta leget!
 Fausta cano: hoc Gladio fregit vaga cornua Luna
 Bistonie; hoc Clypeo texit ab hoste Fidem.
 Tot Gladio hoc sectis strinxit sua tempora lauris,
 Quot Fidei appendit clara trophæa tholis.*

Sebastianus de Azevedo.

Ejusdem Authoris

E P I T A P H I U M,

Tanti Viri cænotaphio incidendum.

*Hic Tavoræ est Tumulus; sed corpore surgit inanis:
Tantum etenim haud caperet tam brevis Urna
Virum.*

Ad Monumentum deplorandissimi Domini Fratris
Philippi de Tavora & Noronha.

E P I T A P H I U M.

*S*iste, viam properans; ingens hîc causa refrænât;
Inspice; fert titulus (proh dolor!) omne malum.

*Hîc jacet exanimus notus cuicumque Philippus,
Maximus ille armis, maximus ille toga!*

Ovid.

*Cui non inuiti solvebant jura priores,
Cogitur insolitus solvere jura neci!*

*Laudibus immodicis, quem nunc cumulare decebat,
Immodicis lachrymis en modò flere decet!*

*O varium fati! sed proh immutabile rerum
Funus; quod plausus aut capit, aut sequitur!*

*Flet Melita, heu meritò, charo viduata Philippo,
Quò melior cunctis Urbibus una fuit.*

Lyfia

*Lysia flet natum, violento sæpè dolore
 Dat lachrymas animi pignora certa sui.
 Planctibus assiduis plangunt; fit gloria mæror,
 Tavora dum egregius marmore in hocce jacet.
 Sed luctus abeant; obiit non fortè Philippus,
 Permanet impressus marmore ne pereat:
 Non moritur famæ, memori sub pectore vivit;
 Effugit instructos virtus, honorque rogos.
 Discere sic poteris, potuit quos vincere vivens,
 Qui moriens tandem vincere fata potest.*

Joannes Gundisallus à Costa.

Ejusdem Authoris

In Morte ejusdem Domini Philippi de Tavora
& Noronha.

EXPROBRATIO IN MORTEM.

*O' Mors insipiens, quem carpis? (Quã invida nescis!)
 Tu te ipsam occidis. (Præmia digna capis.)
 Philippus Phæbus Melitæ, quo clara nitescit,
 Ipse est, invidiâ, quem modò cæca secas.
 Tu quid es insana? Ignoras? Non amplius umbra,
 Quæ solis radius mox liquefacta perit.
 Ergo erit extinctus? Phæbo non prævilet umbra!
 Non erit extinctus; mors erit ille tibi.*

Ejusdem.

T A V O R A

Anagramma A' T A U R O.

E P I G R A M M A.

*A*ufugiunt Turcæ, quoties hos Tavora quærit:
 Quilibet à Tauro proficiente fugit.

Ejusdem.

Quare non in Lisbonensi solo, sed in Melitensi supremum diem claudit Frater Philippus de Tavora?

E P I G R A M M A.

*L*isbona, & Melite certabant lite, Philippum
 Quæ è vita ferret? Præstitit hæc meritò.

Utraque nomen habet ex lis, seu lite; sub ista
 Lis ablativum est: rectius ergo tulit.

L

Ejusdem



Ejusdem.

In Melitenſi Inſula, medio in mari Mediterraneo
ſituata, Tavora ſepelitur.

EPITAPHIUM EPIGRAMMATICUM.

*H*ic jacet in Melite generoſa è ſtirpe colendus
Tavora, qui Claſſis Dux Melitenſis erat:
Ille mari præerat, Melite velut imperat undis;
Ut dominetur aquis, hic jacet in Melite.

Colendiſſimo Domino Fratri Philippo de Tavora in
Melitenſi Inſula mortuo, & ſepulto.

EPIGRAMMA.

*A*D ſuperos abiit plangenda ſorte Philippus
Tavora, perpetuo nomine dignus Eques.
Mellita luctifico circumdatur anxia caſu,
Nil niſi vae profert, mæſta dolore gemit.
Tu tamen, ô tellus, quare ſic angeris! Eheu!
Cauſa tibi nulla eſt, anſa doloris abeſt.
Jure ſteo, retulit, non me ſolamine cernis
Orbatam, ad ſuperos namque Philippus abit.

Falle-

*Falleris : hoc obitu nulla est tibi causa querela,
Adveniunt imò gaudia plura tibi.*

Creditus ille tibi fuerat; fruereris ut illo

Tantum, non ipsum crede fuisse datum.

Cum foret ergo poli, nunc est repetitus ab ipso,

Quae sua sunt quisquis poscere jure valet.

In te, tanquam exul vixit moriturus, Olympo

Nunc vivens ultra non moriturus adest.

Sic ergo exulta, caelo nam reddis alumnum,

Latificanda Parens, cum bene Natus ovat.

Lector Fr. Josephus ab Assumptione
Augustinianus.

Ejusdem

EPIGRAMMA.

*L*isbona; decertant Melite, & Lisbona, sepultus,
Harum quàm melius Tavora parte foret.

Utraque jura refert, nec egent rationibus amba;

Hac Natum exposcit, querit at illa Ducem.

Tavora sed litem dirimit sic; Insula condat

Me Melites, ista hac me, volo, lite ferat.

Ejusdem Authoris

E P I T A P H I U M.

*Q*uid clypeos cerno, galeas quid cerno, quid enses
Ad Tumulū? An Tumulo Mars tumulatus adest?
Non Mars; at Tumulo jacet isto Martis alumnus
Tavora, qui toto cognitus orbe fuit.
Acer Miles, Eques præclarus, & inlytus Heros,
Spes patriæ, Melites splendor, & orbis honor.
Ast qui magnus erat, breviori conditur urna,
Cui Lysæ Regnum, totaque terra brevis.
Nec jacet hic totus, pars maxima funeris expers
Vivit adhuc superis associata choris.

Præclarissimus Heros Frater Philippus de Tavora &
 Noronha Turcis bellum illaturus Meliten profi-
 ciscitur; sed antequam ad conspectum ho-
 stium veniret, spiritum efflavit.

E P I G R A M M A.

*T*urcarum Imperium superaras, Clare Philippe,
Extremum adveheret ni Dea sæva diem.
Sors illi; te namque videns, puto morte periret;
Quod cum non videas tu, moriturus eras.
O' utinam lucem aspiceres; non viveret ipsum:
Nam, te afflante, cadit, teque cadente, canit.

Lector Fr. Matthæus ab Incarnatione

Augustini anus.

Ad

Ad Dominum Fratrem Philippum de Tavora ex
Ulyssipone Meliten profectum, ibique sua in
Religione Sancti Joannis Hierosolymita-
tani Equitum decumbentem.

EPIGRAMMA.

Filius in gremio perit Genitricis; obivit
Haud prius, extremum quam legat ipsa Vale.
Non inter segetes supremum liquit hiatus,
Ast meat, ut matris langueat ipse sinu.
Ah! qualem reputas! Sunæ, Lysia ne fidelem
Natum? Relligio, crede, Philippus erat:
Non prius emisit vitale è pectore flamen,
Quin Meliten repetat, grata ubi Mater ades.
Non inter fruges, inter sed brachia Matris
Vitam efflat; filium dum fera Parca secat.
Filius ecce dicat Matri, quod cæperat Heros;
Vixerat illius flamine, spirat idem.

Filium Sunamitidis è campo tulere domum ad
matrem, quæ eum super genua posuit, ibique
expiravit. 4. Reg. cap. 4. v. 20.

Fr. Antonius Ferreira Augustinianus.

Nobi.



Nobilissimum D. Philippum de Tavora & Noronha
 cunis adhuc vagientem niveum Crucis Insigne,
 Melitensium Heroum stemma, Equitem
 obarmavit.

E P I G R A M M A.

*T*avora vix teneris vagitibus impulit auras,
 Et jam sublimis splendet honore Crucis.

*Non illum, ut reliquos, rubro Cruce ambiit ostro,
 Pectora sed niveis strinxit honesta notis.*

*Ergo quid Heroi funesta hæc pompa paratur?
 Debuerat niveis illa nitere peplis:*

*Ille etenim niveo quem stemma colore decorat,
 Jam legit empyreis alba ligustra jugis.*

Emmanuel Carolus de Carvalho.



In obitu Domini Fratris Philippi de Tavora &
Norognia Equitis Melitensis, & Bailivi
de Lessa.

E P I T A P H I U M.

*N*Orogna hîc situs est: cineres venerare Viator,
Grandiaque in brevibus perlege facta notis:
Ille licet fuerit splendore illustris avito,
Attamen est factis clarior ipse suis.
Seu terra Odryfias premeret sub Marte cohortes,
Seu pelago victas ferret ab hoste rates.
Et terra, & pelago fregit vaga cornua Lunæ,
Et Melite erexit celsa trophæa tholis.
Non illum labor, haud anni oppressere; triumphos
Cum jam humeri haud possent tollere, mole cadit.

Caietanus Josephus de Carvalho.

Præclarissimo, Amabilissimo, ac Religiosissimo D.
Fr. Philippo de Tavora & Noronha Melitæ
obeunti; 1 animamque Deo reddenti. 2

EPIGRAMMA 1.

*P*ost varios belli casus, & gesta Philippus
Tavora, plangenda sorte peremptus obit.
Accidit unde tamen mors hæc? sed obire decebat
In Melita, residet quo suus Ordo solo.
Cur hoc? A' cunis Equitis qui sumpsit amictum,
E patria rediens hic moriturus erat:
Scilicet, ut cunis habitum, qui vestit infans,
Per se vir rursus commoriendo daret.

EPIGRAMMA 2.

*P*ost rerum eventus, inopina morte Philippus
Tavora robusto pectore clarus obit.
In Turcas Christi, qui Religionem tuenda
Bella, quoad vixit, gessit, & arma tulit:
Cum jam tot meritis plenus foret atque triumphis,
Quid sibi restabat? Nil nisi Pace frui.

Fr. Emmanuel à D. Carolo.

In obitu clarissimi nominis, piæque memoriæ Philippi
de Tavora & Norognia Turcarum insolentia
sibi plaudit, & iusto Melitensium dolori
liberius insultat.

*I*lla ego, quæ celso jacto pro stemmate Lunam,
Excitor in plausus morte, Philippe, tua.
Et promo in vultu latissima signa triumphi,
Cum mihi sublimis mors tua palma fuit.
Et fuit, & multa cingo mea tempora lauro,
Nam modò Christiada, te moriente, cadent.
Ab quoties dixi, cum littora nostra legebas,
Tavora in exitium Castiriotus erit!
Ab quoties timui, ne Turcica regna perirent,
Passaque deliquium Turcica Luna foret!
Sed modò festivo celebros tua funera cantu,
Tavora, qui nostri causa timoris eras.
Nulla mihi anxietas, nulla est jam causa timoris,
In mea cum jaceat Tavora damna vigil.
Quid referam innumeros illo moriente triumphos,
Quos mea de Venetis jam modò classis habet?
Victa jacet Moden, jacet & famosa Corinthus,
Imperium agnoscit Morea tota meum.

Ipsa etiam nostram nimium timet Itala Classis,

Nam duce Norogna, qui regat, illa caret.

Illam etiam infausam jam tunc dolet Insula sortem,

Insula Norogna nobilitata suo.

Et dolet, & gemit, & certam timet ille ruinam:

Tavora cum jaceat, qui suus Hector erat.

Hector erat, Turris, Clypeus, Mars alter in armis;

At sine Norogna jam propè victa cadit.

Et licet in tumulo servet monumenta Philippi,

Non tamen è tumulo surgere posse putet.

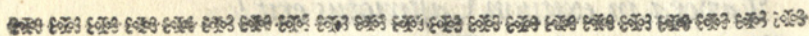
Hæc tamen illius solatia mortis habebit,

Quæ suus in tumulo scribere possit amor.

Conditur hoc tumulo Lysia de Gente Philippus,

Cujus in æternum fama superstes erit.

Josephus Pinto de Mira.



DEPLORATIO ELEGIACA

Super obitum Domini Fr. Philippi de Tavora & No-

ronha, Filii Illustrissimi, ac Reverendissimi Do-

mini D. Petri Vieira à Silva, Episcopi

Lerientis &c.

*E*rgone sydereæ dum considet arce Philippus,

Qui tegit ossa lapis, facta per ampla teget?

Absit: ut in calis animam beat inclyta sedes,

Sic ossa in terris inclyta facta beant.

Flet

Flet Melite extinctum; flet Lysia mœsta sepultum;
Par utriusque decus, par utriusque dolor.
Lysia progeniuit, Melite circumdedit ense,
Militiæ nomen dum daret ipse sacra.
Utraque communi se se jactarat alumno;
Æternum moriens liquit utrique decus.
Heu pietas! germana fides, invictaque bello
Dextera, quot palmas, quot vè trophæa tulit!
Illo non tenuit belli quis certius artes,
Militis auxilio, seu Ducis esset opus.
Belliger à cunis, patria dum sponte relicta,
Assiduè in Turcas effera bella movet:
Post tot devictas acies, partosque triumphos,
Armaque Turcarum tincta cruore diu;
Armiger à cunis en vitam finit in armis,
Occidit, in Turcas, dum nova bella parat.
Occumbit Melites, ubi votis ante ligatum
Militiæ adscripsit Relligionis amor.
Proh dolor! en fratres medio in discrimine linquit,
Qui fidei infensis terror, & horror erat.
Funere fortassis tanti Ducis hosticus ardor
Crescit, & in Venetos acrius arma ciet.
Deficit adversos fidei, qui comprimat hostes,
Agminaque exerto strenuus ense fuget.
Hoc tamen è tanta poterit superesse levamen
Factura; si quod fortè levamen erit.
Quem patriæ ereptum Melite sibi ceperat olim,
Ereptum vivis Patria celsa capit.

E stadio reducem cælestis suscipit aula,
 Cernit ibi claros sanguine lætus avos.
 Cernit ibi Petrum, cui quondam contigit urbis
 Calliponenſis Sacra Tiara Patrem.
 Occidit ille prius, ſequitur jam paſſibus æquis
 Iſte Patrem, aſpectu gaudet uterque Dei.
 Ille tulit claves Petri pro munere ſacro
 Pontificis, Pauli detulit hic gladium.
 Claviger armigero cæleſtia limina pandit,
 Calicolum agminibus conſociatur ovans.
 Præmia conſumptas fidei in munimine vires
 Compensant, cingit digna corona caput.
 Filius in viſit Patrem, complectitur ille
 Et natum, at que inter brachia ſtringit amans.
 Sive diù Petri ſoboles generoſa Philippe,
 Jam tibi conſpectus ſufficit ipſe Patris.
 Conſpicit ecce Patrem qui te nunc conſpicit, in te
 Totus in eſt genitor, tu in Patre totus in eſt.

Lector Fr. Franciſcus Brandaõ Auguſtinianus.

Clarissimum Heroa Dominum Fr. Philippum de Tavora & Norognia in Melitensi Insula fatis concedentem lamentatur Lusitania.

E L E G I A.

NOrognam invictum *Lysia officiosa parentat,*
Et cupit hanc tristi carmine flere necem.
Plus lachrymis, quam voce, oculis plusquam ore dolorem
Exprimit, & Martem fletque, doletque suum.
Plorat. amans, nec habent tanti solatia fletus,
Grandibus est quamvis nulla medela malis.
Sic me, ait, orbatam sine Te Norognia in orbe
Deseris, & sine me tam citò Nate peris?
Nonne ego prima fui primas ad luminis auras,
Quæ Te Te, ò patriæ luxque, decusque dedi?
*Te genui *Lysia*, & tantum sortita decorem,*
Una fui cunctis invidiosa plagis.
Nunc jaceo miseranda, tuaque in morte perempta,
O animi, ò vitæ vita petita meæ.
Tu Melites cupidus properasti quærere terras,
Est Melites vitæ terra noverca tuæ.
Conquerar hanc solidas, noctesque, diesque ruinam,
Ad lachrymas sint noxque, diesque breves.

Nempe

Nempe mihi sensus, mihi cor, mihi vita supersunt;

Sic dolor, & gemitus, morsque perennis erit.

At dolor, at gemitus, & mors mihi gaudia, quando

Tristitiæ hæc restant sola alimenta meæ.

Conquerar, & nostri non est opus indice questus,

Causa etenim lachrymis est bene nota meis.

Scilicet in Melita frigentia marmora servant,

Urnaque delicias continet illa meas.

O utinam quando tentasti solvere portu,

Turbaret placidum dira procella Tagum.

O utinam aduerso compulsa Aquilone repente

Puppis ad auriferas tunc redisset aquas!

O utinam numquam te lumina nostra viderent,

Notus & ipse mihi, vel tibi nota forem!

O utinam potius nostra inter brachia obires,

Non inter Melites littora dura soli!

Forsit an exiguus dolor oppugnaret amantem,

Non tam tristitiâ corda sepulta forent!

O ego si possem tumidas maris ire per undas,

Et te oculis vitam sæpe videre meis!

At cum fata negant cupidam dare vela, Philippe,

Ut valeam tecum dicere posse mori:

Tristitia, quod superest, ducã hæc propè marmora vitam;

Hæc mea, si dici nunc bene, vita potest.

Si quis adhuc quærat, quæ sit mihi causa dolendi?

Siste precor dicam, jam bene nota rogas:

Hoc jacet in tumulto, lachrymas impende viator,

Ta vora Lusiadum gloria, fama, decus.

Joannes Faria à Costa.

In

In obitu Splendidissimi Viri, Magnanimique Herois
Fr. Philippi de Tavora Equitis Sancti Joannis,
lachrymatur Melite.

E L E G I A.

*C*onde venenatas, mors impia, conde sagittas;
Desine victrici tela vibrare manu.
Jam satis in nostros vibraſti ſpicula ſenſus,
Quò properas? Melite talia triſt' ait:
Proh dolor! heu! quales trahit imò è pectore queſtus,
Dum Libitina ſuos damnat acerba dolo!
Me miſeram quantum fera Parca tenaciter urget!
Quam mo vet armatas in mea damna manus!
Ecce ego, quæ potui tot ferre ex hoſte triumphos,
Merſa ſub ingenti pulvere ſola queror.
Omnia læta mihi, egregio vivente Philippo;
At luce extincta, nox diuturna manet.
Tavora dum ſoſpes, Turcis truculenta parabam
Prælia, Chriſtiadum nomen in aſtra ferens.
Nunc ſequor amiſſum lachrymis gemebunda nitorem,
Quo Melitea carent arma, Philippus abeſt.
Hic Melite fines, clypeo tuiturus & haſta
Venerat, ut totos ferret ab hoſte lares.

Cum mihi fulcimen mors substulit atra decorum,
 Et posuit madida triste cadaver humo.
 Brachia, fulta quibus Melite est, modò languida fiunt,
 Quæque triumpharunt, victa trophæa jacent:
 Quæ manus infidos quondam tremefecerat hostes
 Belligeros Turcas in sua vincla trahens:
 Nunc spoliū est, Libitina, tuum, dextramque potentem,
 Conversam in cineres terra inimica tegit.
 Quis dabit auxilium, Melitenque tuebitur hoste,
 Horrida dum Maurus, Turcaque bella parant?
 In vada ceca ruam clavo orba, & sidere puppis,
 Dux Melite clavis, stella Philippus erat.
 O ego quàm vellem tristissima fata subire,
 Quo possim egregium consociare Ducem!
 Si latet in tumulto Duxi Tavora celsus, eodem
 Sub tumulto Melite cum Duce clausa forem.
 Sed mihi grande mali restat solamen, ocellis
 Divertit lachrymas unica causa meis.
 Terra tegit corpus, sed spiritus ignea tangit
 Sydera, & humanas despicit inde vices.
 Obruta membra solo, sed non fama obruta saxo,
 Nec poterit meritis gloria parta mori.
 At leve solamen nostrum est; meus ille Philippus
 Occidit, & Melites robur inerme jacet.
 Mors rapiens truculenta Ducem, mihi dempsit honores;
 Quid superest misera? Nil, nisi flere. Et leo.

Lessa necnon suum amabilissimum Baiulivum
luget ademptum.

TE quoque Lessa potens, justissima causa dolendi
Exagitat, te cogit amor dissolvere fletus,
Et comptum lacerare caput, crinesque nitentes.
Occidit ille tecum decus immortale Philippus,
Qui nuper Ballivus erat vir fulgidus armis,
Bello, & pace potens, dubiis firmissima rebus
Anchora, lenimen curæ, pariterque laborum,
Quo duce nulla tibi metuenda pericla timebas.
Proh dolor! Aspicio Lessam nunc ore locutam;
Nec non & tales de pectore spargere questus:
Quo nimium deserta ferar? quem sola requiram,
Ballivo viduata meo? Peregrina per urbes
Ibo, & conficiar nimio laceranda dolore.
Quid prodest mihi vita meo sine Principe? genti
Quis ferre auxilium quassatæ possit, & hostis
Incurfus vitare feros, murosque tueri?
Ah quantum, ah quantum morti licet! hoc mihi vulnus
Debit instigi miseræ! me me Optime Divum,
Objecisse caput fatis præstaret ad umbras;
Pallentes umbras Herebi, noctemque profundam
Me potius Lessam injiceres, nè sæva viderem
Funera, at exanimò possem comes ire Philippo!
Quid tamen incassum fundo verba irrita ventis,

*Quæ penitus turbata volant, cum nulla super sit
Fam nostris medicina malis! Lachrymare licebit
Tantum; sæpe solent lachrymæ lenire dolorem.*

*Tuque, Balivatus Præsul dignissime, nostri,
Incole sidereas arces, sic nostra secundet
Vota Deus, nostrisque pias det vocibus aures.
Æternum tua facta manent, quæ nulla silebit
Posteritas, seriesque canet ventura nepotum:
Fama tuum semper deducet ad æthera nomen,
Dum freta servabunt nantes in gurgite pisces!
Dum sol fulgenti monstrabit lumine crines,
Et vaga fraternas biberit dum Cynthia flammæ,
Nulla tui nostros capient oblivia sensus.*

De simultanea utriusque lamentatione.

E P I G R A M M A.

*E*cce in marmorea dum Tavora conditur urna,
Tristitiæ duplicis cernitur esse dolor.
Ingemit heu! Melite, lachrymas dat Lessa cruentas,
Utraque præsidio, quæ manet orba suo.
At miror; geminos movet unica causa dolores?
Morsque simul fletus excitat una duos?
Desine: qui toties Dux extitit inclytus armis,
Bis saltem moriens collachrymandus erat.

Fr. Carolus de Mello Augustinianus.

Ejus-

Ejusdem.

Cur non potius bello, sed lectulo procumbens
emoritur strenuissimus Dux, Triremium-
que Præfectus Fr. Philippus de Ta-
vora & Noronha?

EXASTICHON.

*Non bello extinctus mortem tulit ille cruentam
Tavora; sed dulci membra ferente toro:*

*Qui potuit quondam bello devincere Turcas,
Siccine tranquilla morte terendus erit?*

*Haud secus; egregiis nam si Dux staret in armis,
Non ille, hostilis mortua turba foret.*

Audito Turcas Insulæ Melitenſi bellum inferre, Dominus Philippus de Tavora & Norognia ſexagenarius jam ab Ulyſſipone in Meliten ſolvit, dictitans malle ſe pro Melitenſi libertate decumbere, quàm Ulyſſiponis deliciis languidè inſenſcere.

T Riſtis Ulyſſeam turbarat nuntius urbem,
 Dum Turcam in Meliten bella movere refert.
 Audiit imparido tamen hæc Norognia vultu;
 Scilicet Heroum fulget in ore vigor.
 Audiit, & quamvis ſenio confectus, & annis
 Bella tamen, dextra jam titubante, petit.
 Advolat injuſſus; neque enim Dux Maximus ævo
 Auderet feſſum cogere in arma virum.
 Proh ſcelus! exclamat: pudor ob! ut inutilis armis
 Deſpicio? Factis heu nota jacta meis!
 Monſtrabor paſſim digito muſſante; ſenectæ
 Sub titulo, dicent, en tegit ille metum.
 En virtus, en dextra potens, en facta juventæ,
 En qualis forti pectore nervus erat.
 En Melitenſis Eques, qui ſe ſe Martis alumnum
 Factat: in oppoſitas en timet ire manus.
 Immo ea, quæ Melitæ jactat pro membris acta
 Incluta, nunc timidus vana fuiſſe probat.
 Ergo ne denti pateam lacerandus iniquo,
 Sponte ſenex, nuſquam degener, arma peto.

Sim licet annoſo jam pridem debilis auro;
Non animum, corpus tarda ſeneſta gravat.
Fervida ſub gelido juveneſcit corpore virtus,
Pruna ſuos retinet pulvere tecta rogos.
Utque illa ingentes tollit vento excita flammæ,
Sic pugna incendit nobilis aura virum.
Eſt hic, eſt animus lucis contemptor, honeſtam
Et bene qui mortem ſanguine credat emi.
Sim rude donatus, data ſint mihi jura quietis,
Non requiem emeritus, belliger arma volo.
Nec belli nova mi facies, inopina vè ſurgit,
Vidimus armatos, contulimſque manus.
Nec reſero hæc vanus, nec parma inglorius alba;
Nam ſatis in Turco ſanguine tincta rubet.
Num patiar ſocios in aperta pericula mitti,
Ipſe traham auratis otia pigra toris?
Delicias inter virtus animoſa putreſcit,
Et languent turpi pectora dura ſitu.
Membra labor durat: planè eſt nervoſior ille,
Qui laſſus nuda corpora ſternit humo.
Reſtitit Herculeis Antæus viribus olim,
Dum licuit patrio ſternere membra ſolo.
Ergo iterum experto juvat indulgere labori,
Et gelida ſomnos carpere ruruſus humo:
Ruruſus ſigna ſequi, ruruſum ſtatione manere,
Et galea frontem cingere, & enſe latus.
Si tamen arma negent humeri ferre aſpera: ſaltem
Pro ſocio ante acies milite murus ero.

Pone globos flammis juvenum manus impigra jactet ;

Fixus ego ante omnes ægidis instar ero.

Eſto; senes timeant; mihi non dare terga licebit,

Eripiunt trepidam membra caduca fugam.

Heu pudor ! indecores jam pridem demoror annos :

Incluta quam pigro mors pede tarda venis !

Heu ! nihil ulterius gelido nisi funera restant :

Egregia superest non sine laude mori.

O' utinam liceat Turcarum occumbere telis ;

Hac mentem, hæc sensus mors rapit una meos.

Præterea extructo sit, qui tegat ossa sepulchro,

Et cudat cæsis talia verba notis:

Conditur hoc busto Tavorensi è Gente Philippus,

Lusiadum insignis gloria, stirpis honos.

Franciscus Xaverius.

Mortuo amabilissimo Domino Fratre Philippo de

Tavora & Norognia, ad Ulyssiponem scribit

Insula Melite dolorem tantæ Urbis so-

latura, suumque testatura de-

fiderium.

L Ittus Ulyssæa pete, littera flebilis, Urbis;

Nuntia sic nostri fida doloris eris.

I, pelagi fluctus, & stagna undantia curre,

Scripta meis lachrymis currere noscis aquas.

Fer

Fer siquam invenias super aquora longa salutem;
Ex me quod referas, non nisi funus habes.
Si nullam offendas, nullam dabis; illa dolorem,
Quam petis, urbs culpet, quò nimis agra gemo.
Ægra gemo: quamvis nego mittere posse salutem;
Mittere rem nullus, quàm caret, ipse potest.
Urbs, quando aspiciat, quas fers madefacta lituras,
De lachrymis factas sentiat esse meis.
Vade age, Dii faciant breviori ut tramite pergas;
Notus, quem fers, vult ocyus esse dolor.
Sperat Ulyssipo te Regia littore, fletu
Inscriptam per aquas te via sola decet.
Reddita littoribus prolabere languida, & urbi
Languida sic dices, quæ tibi scribit, erat.
Sed jam prensa manu, post oscula debita verbis
Affare his urbem jam resoluta meis:
Urbs, quæ facundi fers nomine nomen Ulyssis,
Gaude hoc: quod superest, non nisi triste leges.
Scribere ter placuit, Melite quæ funera vidi,
Ter manus ab miseræ lapsa cadente stylo est!
Vidi ego: nec vidi, lachrymæ vetuere cadentes;
Gratulor hoc lachrymis, luminibusque meis.
At vidi infelix: quid gaudia ludrica fingo,
Si refugit verus gaudia falsa dolor?
Et vidi, & memini vidisse ingrata Philippi
Funera; de nostris lumine, mente queror.
Parce, soror, lachrymis; Meliten sine plangere solam;
Infelix vidit, quæ mala, sola legis.

*Vidi ego, tu fato legis occubuisse Philippum
 Ut potes; es felix una dolore tuo.
 Nec dolor iste tuus: fuerat jam Tavora noster:
 Non est cur doleas; est dolor iste meus.
 Noster erat civis, dederas mihi prodiga quondam;
 Est quæ dat tales prodiga terra viros!
 Sed dederas; meus ille fuit, meus esse volebat:
 Non tua jam cernis, sed mea damna legis.
 Tu dederas puerum, nos crescere fecimus illum;
 Sic cecidit, quod erat; mors tulit ergo meum.
 Perdideras donans puerili in mole Philippum;
 Factura est pueri parva, dolenda viri.
 Sed quoque perdideris, fuerit tuus esto Philippus;
 Quando hinc unius non valet esse dolor.
 Ipsa dolere minus, minus humida plangere debes;
 Divisa in partes est tua pœna duas.
 Altera te laedit, me pars ferit altera; verum
 Augetur fletus pars mea, parte tua.
 Una ego si gemerem, luctum solarer, & unum,
 Luctus causa foret, sed foret una mei.
 Sed mea damna tibi sunt, Urbs, quia causa dolendi
 Cum prius una foret, fit modò pœna duplex.
 Ergo age, si nostrum mulcere ex parte dolorem
 Concupis, hoc solam me sine flere malum.
 Facturam herois suamet tibi facta rependent;
 Authorem hæc spirant non moritura suum.
 Solares his animum; parte est Norognia sospes;
 Totum illum prohibent inclyta facta mori.*

Quà patet Euxinus, quà fervidus Adria spumat,
 Turcarum infecit sanguine victor aquas.
 Si Rubrum appelles mare, quod rubet, inde vocabis,
 Æquor ab Hesperiiis Gadibus omne rubrum.
 Quot video fluctus assurgere marmore nostro,
 Tot mihi Turcarum facta sepulchra patent.
 Vix ulla hostilis mea jam secat æquora navis;
 Omnem etenim classem Tavora mersit aquis.
 Turca nec est ausus laceras reparare carinas,
 Ad lachrymas alias ne repararet opus.
 Sume novos animos, metuas nihil, extrue naves
 Extrue, jam cecidit Tavora, Turca novas.
 Sed metuis prudens veteris nè frustula classis
 Navibus impediunt sparsa per æquor iter.
 Huc adsis; dextram, qua tot cecidere, videbis;
 Forsan, & hac olim te cecidisse juret.
 Ingredere, haud timeas; jam Martia dextera læquet;
 Carmen ut hoc tumuli marmore Turca legas.
 Turcarum hoc dormit Ncrognia marmore victor,
 Dormit, dum qui illum suscitaret hostis abest.
 Hic gladium appendi jussit moriturus, & hastam;
 Notus ab his armis esse Philippus amat.
 Tangere si gladium cupias, tua damna caveto;
 Ingenium Domini vivit in ense sui.
 Sed quid deliro? Nullus mea littora tanget
 Hostis, inaccessum postmodo littus erit.
 Invidiam fecit tuus Urbs me Regia civis:
 Est nostra utilitas: gloria, fama tua est.

Dum Melite fuero, semper tua gloria vivet;
Quod servata ferar civis fuisse tuo.
Et si fortè ruam; lapsu hoc tua fama resurget,
Non rueres Melite; si foret ille, fores.
Non rueres Melite, si Tavora viveret ille;
Debueras illo sospite stare viro.
Debueram; at cecidit; non est cui innixa recumbam,
Et me, qui teneat, deficiente cado:
Non illum ferrum, non vis inimica peremit,
Sed quia jam desint, quos premat ense, cadit.
Proximus instanti quærebat Tavora fato
Hostilis pelago num foret ulla ratis?
Scilicet ut surgens medios moriturus in hostes
Hostiles lachrymas jungeret ille meis.
Me deflecturam sua funera noverat, inquit,
Tu quoque, terra ferox, me pereunte gemes.
Non equidem poteris gaudere in funere nostro;
Accipies luctu gaudia mixta tuo.
Hæc ille immoriens, digitisque trementibus ensem
Prensat, & armatus Dux generosus obit.
Hic rursus lachrymæ turbant mihi lumina; rursus
Impediunt calamo flumina mæsta viam.
Scribere plura libet, sed scribere plura recusat
Crudeli torpens facta dolore manus.
Ito, citis Lysiam pete charta volatibus urbem;
T'estare hos gemitus sic madefacta recens.
I, pro me tristis, quo non licet ire jubenti,
Quod non ex me fers, dicito lecta vale.

Stanislaus de Faria.

Cla-

Clarissimo Heroi Philippo de Tavora & Norognia
in cunis penè vagienti Insula Melite futuræ
virtutis præscia, Militare Equitum suorum
Insigne tradit, & Equitem renuntiat.

Non ego, non solum post prælia, facta, triumphos,
Virtutem donis condecorare probo.

Illæ etiam in cunis habeat sua præmia, vellem:

Sæpe dat in cunis spemque, notamque sui.

Exinde tenero palmas meditabitur ungue:

Scilicet immensum præmia calcar habent.

Noverat id Melite cum Lysia regna petivit

Præscia virtutis, clare Philippe, tuæ.

1 *Facta cano: Delphin Borea perniciosior illam,*

Dulce quidem pondus per vada falsa tulit.

2 *Nec modo suppositi Delphines Ariona norunt,*

Cæruleæ nautis dum magè credit aquæ.

Forma erat insignis, vestemque gerebat aquosam,

Dives, ubi quidquid, jaçtitat æquor, erat.

Sic tibi visa fuit, cum pene tenellulus Infans,

Peneque vagitus, summe Philippe, dabas.

1 *Velocissimum omnium animalium est Delphinus.*

Ex Plin. libr. 9. c. 8. Hist. Nat.

2 *Nobilis citharædus extitit Arion, qui nautarum in-*
fidias ut fugeret, jactu se dedit in mare, statimque
excipiens eum Delphin incolumem ad portum
appulit. Ex Theatr. Vita Hum. pag. 69. litera D.

- 3 *Tum Crucis ostendens Insigne Nivalis, & Ensem,
Aut hos, aut similes edidit ore sonos.
Accipe, care Puer, Crucis accipe Nobile Signum,
Quanti illud faciant pectora nostra vides.
Non Equites alio decorantur stemmate nostri:*
- 4 *Non alio signo bella secunda gerunt.
Tu quoque non alio meruisses præmia signo,
Cum robustus eris miles ad arma velim.
Sume simul Gladium, nec munera sperne, futuris
Sunt meritis istæc præmia digna tuis.
At quoties, bello cum sæpè rotaveris illum,*
- 5 *Amputet, & flammæ, qui cremet, instar erit.
Hoc vagus Alcides Lernæ petat ense colubrum,
Admoto ne sit maior ab igne labor.
Ah Mahometanam si jam ferus iret in Hydram,
Quantum viperei sanguinis ille daret!
Vulnera vulneribus superadderet igneus ensis;*
- 6 *Sed nulla ut caperes, Crux tibi Parma foret.*
- 3 *Insigne Equitum Melitensium Crux candida. Ex
eodem pag. 348. L. E.*
- 4 *S. Aug. libr. de Vis. Infirm. Crucem appellat Trium-
phale Vexillum.*
- 5 *Posuit. gladium flammeum. Ex Septuag. ad illud
Genes. Collocavit ante Paradisum &c.*
- 6 *S. Joannes Damasc. c. 4. de Fide orthodoxa, Cru-
cem vocat Scutum.*

- Non tamen ipse fores parma inglorius alba :*
Scilicet est, quamvis alba sit, ista decus.
Si qua tamen caperes (ea sunt quoque roboris index)
- 7 *Esse vulneribus Crux Medicina tuis.*
Talia, crede Puer, medicamina nescit Apollo,
Tale velut scutum non fera Pallas habet.
- 8 *Crux quoque pugnanti tibi Murus abeneus esset ;*
Infelix nemo, quem tegit iste , fuit.
Sique opus hostiles esset conscendere muros,
- 9 *Ad facinus melior Crux tibi scala foret.*
Nulla quidem est melior, (tibi vera fatemur) Olympi
Mania præcipuè cum superare velis.

7 S. Joan. Chryf. Homil. de Cruce , eam nuncupat
 Medicamen.

8 Lactant. Firm. libr.4. c. 27. Crucem dicit Murum
 inexpugnabilem.

9 Hug. Card. super illud Genes. 28. Viditque in som-
 nis &c. Crucem affirmat esse illam Scalam.

- Denique post pugnam, praeclearaque facta Trophaeum
 10 Nobile. Crux esset, dignaque Palma tibi.
 Sed puero veniet (vivas modo) fortior aetas;
 Tum, quibus invideat Mars quoque, facta dabis.
 Non ego decipior: virtute futurus Achilles,
 Proditur a Puerō, sicut ab ungue Leo.
 Interea, ò Equitum decus, ac tutela meorum
 Tantum animo, quantum robore cresce, Puer.
 Cresce, ò Militiae non ultima gloria nostrae,
 O desiderii unica meta meis.
 Dixerat; alato cum protinus ocyor Euro
 Fugit, & aequoream carpsit, ut ante, viam.
 Illa tamen Lysias veniat modò rursus ad oras,
 Funeraque aspiciat, Magne Philippe, tua.
 An lachrymarum oculos suffunderet imbre nitentes?
 11 Ablevis est, patitur, qui lachrymare, dolor.
 Ergo quid? Assiduo resoluta dolore periret,
 Tamquam Equitis fatum penderet illa sui?
 Aptius hoc: nam cum steterit vivente Philippo,
 Ex merito finem cum pereunte daret.
- 10 S. Ignat. Mart. super Epistol. ad Philip. Crucem
 Nominat Trophaeum; & S. Ambros. orat. de obitu
 Theod. Palmam.
- 11 Levium dolorum fletus est. Ex Farn. ad illud
 Senec. in Troad... Levia perpessæ sumus, si
 flenda patimur.

Ignatius de Moraes.

Flu-

Fluvius Lessa Illustrissimi Domini Philippi de Tavora mortem deplorat, & Nymphas invitat, ut eidem tumulum construant, & exequias celebrent.

QUA Lessa Oceani committit fluctibus urnam
 Lenior, & pontis subter decessus anhelat
 Mole gravi, inque oneris partem vaga flumina ponti
 Murmure sollicitat, refluxosque recolligit aestus;
 Hic tumuli moles sacrata in sede Philippo
 Erigitur, tumuloque pius celebrantur honores.
 Ducta polo assurgit, fessisque insiditur ingens
 Machina sideribus; tanto subit astra paratu,
 Ut fluvium, & latos obscuret imagine campos.

Undosâ dum fortè domo, vitreisque sub antris
 Mortis adhuc Tavoræ ignarus sub pectore curas
 Volvebat Lessa ingentes: quis bella maneret
 Exitus? Odrysum quanto descenderit ictu
 Norogna in jugulum, quantoque hinc, inde triumpho
 Exceptus Melites agat in Capitolia currus?
 Famque viri reditum expectat, jam dona Philippo
 Cogitat, absentisque moras incusat Alumni.

Italia dum secum movet anxius; ecce repente
 Funereos cantus, ventis referentibus, aure
 Suspensa excepit, Tavoræque extrema gementi

Fata

Fata videt motos turbari murmure fluctus.
 Illicet humenti prodit lachrymosus ab antro,
 Pallentesque toros, & structa cubilia musco
 Deserit, atque Rosas, floresque è cornibus altis
 Dejecit, lentoque humeros spoliavit achanto.
 Non illi madidos gentilis arundine crines
 Stringit honos: rami caput umbravere cupressi
 Ferales, totoque ciet lamenta profundo.
 Utque animo gemitus, lachrymasque in verba resolvit,
 Laxavitque dolor vocem, & plorata dedere
 Damna locum, Nymphas humentibus evocat antris,
 Atque hæc, singultu verba incidente; quid ultra
 Serta, inquit, juvat ù Nymphæ, contexere gyro
 Ridenti, , roseoque caput perfundere nimbo?
 Sit procul iste labor: flores plorata cupressus
 Excludat; pallensque Rosas Hyacinthus; amenas
 Excipiant violæ calthas, & signa doloris
 Ostendant; nigrosque parent vaccinia luctus.
 Nam periit (dolor heu!) nostris brevis addita ripis
 Pompa, decusque ingens Norogna, & amena voluptas.
 Nunc dolor, & gemitus; nunc mæror, planctus, & undis
 Materies lachrymosa meis: procul ille sub oris
 Occidit Ioniis, fremuit cum Thracia belli
 Tempestas, Morinique extinxit lumina Regni.
 At si fortè virum non fata inimica tulissent,
 Staret Parthenopes, Moreæque ars alta maneret;
 Nec mare flagrasset geminum fumante Coryntho,
 Atque ultrò Odrysiæ fremitu exundaret in urbes.

Adria, & inversis lugeret Thracia fatis.
Sed quid ego hos gemitus? Obiit non flebilis ille,
Cui decus immortale manet, nomenque superstes,
Fama minor titulis victuri inscribet honoris.
Quare agite ò Nymphae, mecum quibus agmine montes
Perspicuo lustrare datum; quoties nostra virescunt
Littora, & undantem declino prodigus urnam;
Hinc celeres properate vado, & qua purior amnis
Labitur, & nullis crispatur motibus, undas
Cogite crystallum in solidam; stent flumina puro
Incrustata gelu; & mediis in fluctibus aras
Norognæ invicto, aeriamque educite molem,
Ut Lagus invideat, fulvo sub gurgite quamvis
Marmoreos thalamos, venerandisque ossibus aras
Irenæ extulerit; nec jam se Pontica jactent
Æquora, Clementi erigerent quòd Marmor in auras:
Officio careat glaucarum nulla Sororum:
Hæc Cilicum flores, Phariæque exempta volucri
Cinnana, & Assiriis stillantia germina succis
Colligat; hæc Arabum lachrymas incendat, odoret
Hæc tumulum: Indorum messis pia nubila calo
Mixtat; odoriferos consumat flamma Sabæos.
Sit, quæ mille addat conchas, gemmasque micantes
Incidat, tumulumque Rosis vernantibus ornet.
Sit, quæ facta viri, variasque rubente figuras
Auro interpungat, doctoque emblemate calet.
Pro gemitu, & lachrymis teneris concentibus auras
Suspendat, frænetque undas, & carmina plectri

*Crystallum pulsans canat exequialia Siren.
Sic Lessa ingentem verbis alludit amorem,
Urgentesque animo tendit lenire dolores.*

Sebastianus de Azevedo.

Ad Tumulum amabilissimi, ac deplorandissimi
Domini Fr. Philippi de Tavora & Noronha

E P I T A P H I U M.

*Stupe Viator:
Hoc conditur in marmore
Immortalis Lysiadum gloria,
Melitensis Ordinis decus eximium,
Frater Philippus de Tavora & Noronha.
Mortuum ne credas,
Non enim extremum diem clausit,
Qui in Melitensi nidulo ad instar Phœnicis decumbens,
Sicut Phœnix adhuc protrahit dies.
Ne reputes extinctum,
Marmorea licet in urna deliteat:
Non enim fatis cessit, sed concessit,
Tempori obiit, non Fama.
Vivet in ævum,
Dum vivet Lysia, quæ vagienti cunas præstitit,
Dum durabit Melite, quæ in cunis adhuc vagientem.*

Equi-

FUNERAL.

Equitem obarmavit.

Pró quale portentum!

Eques à cunis, Armiger ab infantia,

Quæ non egregia patraret facinora,

Quæ non præclara erigeret trophæa

Per tot annorum curricula?

Rubet gladius

Turcarum adhuc sanguine madefactus;

Madet galea hostium cruore respersa,

Dum Fidei propugnator indefessus

Mille iniret prælia,

Plura tentaret pericula.

Horrent adhuc

Tot hostiles in stadio prostratæ phalanges,

Tot navali prælio acies profligatæ,

Tot Turcarum in profundum demersæ Irremes,

Solum Philippi nomen.

Ultimus supererat,

Qui dignè promeritam laurearet senectutem,

Qui tot insignes coronaret victorias

Gente cum Otthomana confictus.

Proh dolor!

Hanc Lysie palmam sors invida præripuit,

Hanc Melite gloriam funus abstulit inopinum,

Quamvis non præmaturum.

Nam senio confectus

Adversæ nequaquam cedens valetudini,

Dam Meliten commeat Turcas denno oppugnaturus,

P A N E G Y R I C O

Melite decumbit

*Fidei defensor Orthodoxæ emeritus,
 Tam voto, quàm gladio hostium triumphator.*

Stupe, & luge Viator:

*Nec palmam Melitæ omnino ereptam credas,
 In quâ velut in Nidulo quiescens Philippi pignus,
 Dum memori commendatur ævo,
 Adhuc ad instar Palmæ multiplicat dies.*

Fr. Emmanuel à D. Carolo.





PANEGYRICO FUNERAL

Nas Exequias, que se celebrãõ em Leça

AO ILLUSTRISSIMO, E VENERANDO SENHOR

Fr. FILIPPE DE TAVORA
E NORONHA, &c.

*IN NIDULO MEO MORIAR, ET SICUT
palma multiplicabo dies. Job 29. 18.*

AVE MARIA.

§. I.

QUE sombras são estas horrorosas? que luctos são estes tristes? que mausoleo he este funebre? que pyra he esta ardente? que epidios são estes tragicos? que luzes são estas palpitantes? & que Panegyrico he este funeral? Descredito
seria

seria da minha pena se o proferisse sem lagrimas; & abono serà da vossa saudade, se me acompanhar nas lagrimas a vossa pena.

Morreo, oh inçlyta Balliagem de Leça, morreo o teu Preclaro Ballio, & Venerando Senhor Frey Philippe de Tavora & Noronha.

*Liese he o
mesmo que
Alegria.
Paul. Clal.
lib. 2. c. 2.
Versa est in
luctum ci-
thara mea.
Job 30. 31.*

Morreo em Malta, trocando a tua alegria em sentimento, & a tua cithara em lucto. Morreo em Malta, quando quasi todos os Cavalleyros da Religiaõ se achavaõ na sua Ilha, para resistir ao Turco, & à sua Armada. Morreo nesta circumstancia; & parece o dispoz assim a Providencia, para que fosse mais notoria a sua falta, mais sentida a sua perda, & de todos chorada a sua morte.

Emfim, que morreo em Malta, & sendo esta como cabeça da Religiaõ, a que lançou os primeyros luctos, bé he a imites, oh Leça, nos sentimentos, pois a acompanhas nos affectos; & pondo as attenções no funeral deste Panegyrico, na palpitação destas luzes, no tragico de tantos epicedios, no ardente da quella pyra, no funebre daquelle mausoleo, na tristeza daquelles luctos, & no horror destas sombras, seraõ, oh Leça sentida, hũa fonte de lagrimas os teus olhos, pois que na tua Cabeça não faltaõ lagrimas.

*Quis dabit
capiti meo
aquam: &
oculis meis
fontes lac-
chrymarum?
Jerem. 9. 1.*

§. II.

Assim sentio Malta a perda de hum seu Heroe valeroso; & imitando a Malta, assim sente, & chora Leça ao seu Ballio defunto. E se Malta passou dos sentimentos aos suffragios, & das lagrimas às exequias, bem era que neste Templo celebrasse Leça Exequias ao seu Ballio entre muytas lagrimas, & lhe repetisse suffragios entre sentimentos.

Com religiosa pompa, & tanta Christandade celebraria Malta as Exequias de hum Heroe, que até a morte a servio, & em toda a vida militou. Entre os Romanos eraõ as Honras das Exequias as mayores honras, que concedia a Republica aos Heroes da fama. Tencia Roma coroas, & levantava Estatuas para premiar os seus Heroes em quanto vivos; mayor era o premio, que lhes dava por lhes celebrar Exequias depois de mortos: muyto era, que em vida lhes coroasse as cabeças de verde louro, & lhes levantasse Estatuas no campo Marcio; era muyto mais, que depois da morte lhes celebrasse as façanhas com Panegyricos, & lhes fizesse Exequias entre sentimentos.

Naõ imitaria Malta a Roma nas vitorias, se a naõ imitasse, & a naõ excedesse nas Exequias.

Tacit. lib. 4.
Anal. Hist.
lib. 1. de Bel.
Afric.

quias. Assistem às dos seus Heroes todos os Cavalleyros, que se achão em Conyento, & compondo estes hum dos mais Preclarissimos, & Religiosissimos Congressos de toda a Christandade, certo que a não se chamarem Honras as Exequias, sempre as Exequias em Malta havião de ser honras. Nellas pela alma do seu Heroe defunto multiplicaõ todos os Cavalleyros os suffragios da Igreja Santa: nellas por Estatuto daõ os Cavalleyros aos pobres esmolas determinadas: nellas saõ os mesmos Cavalleyros huns Panegyristas das façanhas, & acções dos seus Heroes; que havendo-se creado na mesma Religiaõ, havendo servido nas mesmas galés, & havendo-os acompanhado nas emprezas, saõ os seus Oradores nas Exequias.

Stat. Ord.
de Eccles.
tit. 3. §. 12.

Estas as que melhor, que Roma aos seus Heroes, celebrou Malta ao seu Heroe, & ao nosso Ballio; estas as ultimas honras, & as melhores Cômendas, com que premiou Malta o seu valor, & correspondeo aos seus serviços. Viraõ-se em Malta na sua morte estas demonstrações, porque sentia a morte de hum filho valeroso; & como se não havião de ver na Balliagem de Leça demonstrações de sentida, se chora a morte, & perda de hum Pay amante?

Perdeo

FUNERAL. 121

Perdeo esta Balliagem no Senhor Frey Filippe de Tavora & Noronha hũ Ballio bem intencionado de coração; hum Ballio claro de entendimento; hum Ballio generoso nas acções; hum Ballio grandioso sem vã gloria; hum Ballio verdadeyro com as creaturas; hum Ballio remunerador com igualdade; hum Ballio amante da justiça; hum Ballio cortês sem affectação; hum Ballio affavel com gravidade; hum Ballio respectivo sem soberba; hum Ballio liberal com a pobreza; hum Ballio inclinado à piedade; & ultimamente hum Ballio venerador de toda a virtude.

Tudo isto perdeo a Balliagem; & como perdeo tanto, bem he que sinta muyto. Que Ecclesiastico, ou secular não sentirá a morte de hum Ballio, em quem experimentou tantos agrados? Que grande, ou que pequeno não chorará a morte de hum Ballio, de quem recebeo tantos favores? O certo he, que em toda a Balliagem pequenos, & grandes, seculares, & Ecclesiasticos, todos se mostraõ sentidos nas Exequias, sendo os sentimentos effeyto dos affectos, & sendo causa das lagrimas as finezas.

Com dictame pois acertado frequenta Leça este Templo magestoso, & imitando a Malta, celebra hoje Exequias ao seu Ballio defunto.

Q

funto. Não ha na Balliagem, quem lhe não affista com orações, com sacrificios, com suffragios, & com lamentos; & só assim se podia gratificar as suas grandezas, os seus agrados, os seus beneficios, & os seus favores. Não houve na Balliagem, quem delle tivesse a menor queyxa; por isso não ha na Balliagem, quem lhe não affista às Exequias com a mayor pena.

Nas Exequias de Malta não sey se houve publica Oração. Sey que para o Panegyrico do seu Heroe tinha materia mais larga, porque das suas façanhas, & acções tinha noticias mais certas. E se em Leça houve de haver Oração nestas Exequias, já que falta a eloquencia dos Tullios, para eu haver de formar o Panegyrico, & para que não seja eu só o Orador, recorramos ao texto, que propuz de Job, & dem attenção ao argumento.

§. III.

I*n nidulo meo moriar.* Foy Job hum Varão illustre, & não só militou na sua vida, *Militia est vita hominis*, mas em todos os dias da vida militou, *Cunctis diebus, quibus nunc milito.* Este pois valeroso Militar disse, que no seu ninho havia de morrer, *In nidulo meo moriar,*

& que para multiplicar os dias, com a palma havia de competir, & ao Féniz se havia de assemelhar, *Sicut palma multiplicabo dies*: lem os Setenta, Tertulliano, & muytos com o Pineda, *Et sicut Phoenix multiplicabo dies.*

Tertul. de
Resur. c. 13.
Tigur. Caet.
Pined. in Job
c. 29.

Supposto este dizer, quem deyx a logo de duvidar? Se disse Job, que havia de acabar a vida, como era possível, que depois da morte multiplicasse os dias como palma, & multiplicasse os dias como Féniz, *Sicut palma, sicut Phoenix multiplicabo dies*? Contradição he manifesta, que houvesse Job de morrer, *moriar*, & se lhe houvessem os dias de multiplicar, *multiplicabo dies*. Logo como diz Job, que se lhe haõ os dias de multiplicar, quando diz que ha de morrer? Mas note o Auditorio, que parece naõ fallou Job dos dias da vida; & por isso no presente texto naõ deu o nome de seus a estes dias.

Em hũa occasiã considerou Job aos seus dias poucos, & chamoulhes seus: *Nunquid paucitas dierum meorum finietur brevi?* Job 10. 20. Em outra occasiã considerou Job aos dias da vida breves, & chamou seus a estes dias, *dies mei breviabuntur.* Job 17. 11. Ultimamente considerou o mesmo Job aos dias da vida transitorios, & tambem lhes chamou seus, *dies mei transierunt.* Job 17. 1. Pois se Job chama seus aos dias, quando os

confidera transitorios, breves, & poucos, porque só lhes chama dias, quando os confidera multiplicados? Eu differa: não fallou Job dos dias da sua vida; pois havia de preceder a sua morte, *In nidulo meo moriar*; fallou fim dos dias da fama, & dos dias da eternidade, que são os que se seguem à morte, & à vida. Fallou dos dias da fama, significando-os na palma, que he symbolo das vitorias, *Sicut palma multiplicabo dies. Palma est insigne victoriae*, escreveu Laureto. Fallou dos dias da eternidade, significando-os no Féniz, q̄ he geoglyfico da resurreyção, *Sicut Phœnix multiplicabo dies*, diz Tertulliano, *Phœnicem novū ex præmortui corpore fieri, esseque plenissimum, ac firmissimum futurae resurrectionis specimen.*

Lauret. in
verb. Palma.

Tertul. de
Resur. carn.

De sorte, que considerou Job as circumstancias, em que havia de morrer, *In nidulo meo moriar*, & parece entendo naquellas circumstancias, que depois da morte havia de competir com a palma, & se havia de assemelhar ao Féniz. Havia de competir com a palma, multiplicando dias, para perpetuar vitorias da sua fama, *Palma est insigne victoriae*: havia de assemelhar-se ao Féniz, multiplicando dias, por renascer com coroa de hũa eterna gloria. Ouyção hum grave Expositor, a quem refere Pineda: *Sicut Phœnix à semetipsa dicitur concre-*

Philip. Pref.
byr. apud Pinedam in
Job c. 29.

mari,

mari, Et rursus de ejusdem nidi cineribus resur- gere; ita dixit Job, se per mortem in cinere carnis velut in nido pro tempore futurum, Et inde resurrecturum in gloria.

§. IV.

Com esta exposição, ou exposições, a que não fica já satisfeyta a duvida? E a quem não he manifesta do meu thema a intelligencia, & do meu Panegyrico a propriedade? Job depois de militar conheceo, que havia de morrer? Job na sua morte foy palma, que conservou a fama, & foy Féniz, que renasceo na gloria? Sim; pois note o Auditorio.

Morto em Malta, & como sepultado naquella urna chora hoje esta Balliagem ao seu Ballio Venerando, & ao seu Militar valente. Foy este imitador de Job, por militar pela Fé em toda a vida, *Cunctis diebus, quibus nunc mi-* Job c. 14.
lito. Foy imitador de Job no exercicio de muitas virtudes, *Iustitia indutus sum.* Foy imita- Job 29. 14.
dor de Job na distribuição de grandes esmo- las, *Pater eram pauperum.* Foy imitador de Job Job 29. 16.
na tolerancia de grandes enfermidades, *Patiens* Job 17. 19.
tiam meam quis considerat? Foy imitador de Job entre tantas riquezas, no desapego da sua estimação, *Dominus dedit, Dominus abstulit.* Emfim, foy imitador de Job, porque se Job morreo

morreo no seu ninho, equivocando-o com o seu sepulchro, o nosso insigne Heroe buscou voluntariamente sepulchro no seu ninho, dizendo, (como lhe ouvi) quando partio para Malta: *Vou morrer ao meu Convento: In nidulo meo moriar.*

Isto pois supposto, se nos dias da sua vida imitou o Venerádo Ballio de Leça a aquelle grande Heroe de santidade; porque não diremos piamente, que tambem na morte o imitou, multiplicando os dias? Multiplicou os dias como palma: multiplicou os dias como Féniz. Multiplicou os dias como palma, conservando a fama: multiplicou os dias como Féniz, renascendo na eternidade. Mais claro. A' imitação de Job, na sua morte foy palma, & foy Féniz. Foy palma para se ostentar triunfante; foy Féniz para renascer glorioso. Como palma eternizou os triunfos da sua vida nos annaes da fama; como Féniz parece renasceu no del canço de hũa eterna gloria.

Emfim, palma, & Féniz. Palma, porque as suas acções heroicas eternizaraõ os dias da sua fama. Féniz, porque as suas ultimas acções, como piamente se póde afirmar, o fizeraõ na gloria renascer, *Sicut palma, sicut Phoenix multiplicabo dies.*

Estes os dous pontos do Panegyrico. No pri-

primeyro se propõem hũa palma, que triunfa depois de cair. No segundo se propõem o Féniz, que voa, & se abraza para renascer. Discorramos.



PRIMEYRO PONTO.

§. V.

*In nidulo meo moriar,
Et sicut palma multiplicabo dies.*

PRimeyramente, a hum grande Heroe poderà a morte acabar a vida, mas não pôde acabarlhe a fama, *Extincto fama superstes erit.* Ao Preclaro Heroe, & Venerando Ballio de Leça, acabaria a vida, como lamentaó as nossas saudades; não lhe acabou a fama, porque ainda vive nas memorias. No seu Convento de Malta foi acabar os dias da vida, *In nidulo meo moriar*: não acabou os da fama; porque na sua Religiaó os multiplicou sempre como palma, *Sicut palma multiplicabo dies.*

Com semelhanças de palma nasceo logo no nosso Reyno o Venerando Ballio. He a palma, como diz Berchorio, a que tem profundas raizes entre as arvores. Bemera que hũa taõ boa arvore tivesse boas raizes! E quem não

Palma profundas habet radices: nam radix eius in profundo terra valde fixa. exch. lib. 12. Red. Moral.

sabe,

sabe, que das de illustres, & preclaros Progenitores nasceo no nosso Reyno o Venerando Ballio? Nasceo palma, sendo boas as raizes de que nasceo: nasceo palma, augmentando o grande vigor, que das suas raizes participou. Quasi entre as faxas tomou o Habito da Religiaõ, & pondo sobre o peyto, & no peyto a Cruz de Christo, com hũa generosa valentia passou a Malta nos seus primeyros lustros, mostrando já em poucos annos heroicos cuidados, & varonis alentos: *Ante annos animunque gerens, curamque virilem.*

Virg. Eneid.

Assim havia de ser; que isto era ser palma. He a palma hũa planta, que quanto mais cresce, tanto mais se engrossa; a mayor grossura, & robustez das outras plantas, he junto das raizes de que nascem; não he assim a palma, que tendo boas raizes como as outras plantas, quanto mais das raizes se afasta, tanto mais se engrossa: *Omnis arbor*, disse Laureto com muytos Naturaes, *Omnis arbor juxta terram crassior, & robustior, supernè autem angustior: palma tamen gracilior est in imis, & juxta ramos, ac fructus ampliori robore exurgit.* Esta a differença que ha entre as plantas, & a palma; & eu differa, que póde ser esta a causa da differença.

Silva' Allegor. verb.
Palma.

He a palma hũa planta, cujas folhas são espadas,

espadas: *Folia palmae sunt instar gladij*, disse
 o A Lapide. He a palma hũa planta, que co-
 mo symbolo da vitoria tece a sua coroa: *Pal-*
ma in summo vertice coronata est, diz o mesmo
 A Lapide. Pois planta, que quando se afaſta
 das raizes, he para buscar coroas, & para me-
 terſe nas espadas, bem he que quanto mais
 das raizes se afaſta, tanto mais se engroſſe, &
 que o vigor, que das ſuas raizes participou,
 tanto mais se augmente. Naõ ſaõ aſſim outras
 plantas; mas a palma he hũa planta, que se
 eſpecializa entre as outras: *Gracilior est in imis;*
juxta ramos ampliori robore exurgit.

Folia palmae sunt instar gladij, quare eſa quot ſolij, tot gladij armatur.
 A Lapid. in Ezech. 24 & in Ezech. 41

Iſto pois que se ve na palma, he o que no Venerando Ballio conſidero. Foy palma, que nasceo de boas raizes; foy palma, que buſcando na ſua Religiaõ as coroas, & as espadas, he certo se augmentou, & augmentou aquelle grande vigor, que das ſuas raizes recebeo. Recebeo de ſeus illuſtres Progenitores o glorioſo ſtemma, ou brazaõ, que vemos naquelles Eſtandartes, formidavel horror aos Ottomanos. E que fez o Venerando Ballio? Que fez? Accreſcentou novos matizes ao ſeu brazaõ, ou ao ſeu ſtemma. Formava-ſe eſte em campo branco de cinco faxas de azul ondado, ou do azul de cinco ondas; & quem naõ ve nos meſmos Eſtandartes, que o Venerando Ballio

Eſtaõ em Le- çã os Eſtan- dartes da Capitania de Malta, do tempo que foy General o Venerando Ballio.

poz ouro sobre azul no seu braço, ou no seu
 stemma? Poz ouro sobre azul, por se lançar às
 ondas; poz ouro sobre azul, por se meter nas
 espadas; poz ouro sobre azul, por buscar co-
 roas; poz ouro sobre azul, por alcançar vito-
 rias; poz ouro sobre azul, por ir servir a Deos
 na Religiaõ; & ultimamente poz ouro sobre
 azul, porque havendo de acabar no seu Con-
 vento os dias da sua vida, logo de boas raizes
 nasceo palma, para multiplicar os dias da sua
 fama: *In nidulo meo moriar, & sicut palma
 multiplicabo dies.*

§. VI.

Estes os tyrocínios do nosso preclaro He-
 roe, & Venerando Ballio: estes os seus
 primeyros empregos, a que se seguirão em
 breve tempo assinalados progressos. Foy Malta
 a campanha, em que os obrou; pois assistio em
 Malta, quasi todo o tempo que viveo. Assistio
 em Malta como Soldado de caravanas; assis-
 tio em Malta como Capitaõ de galé; assistio
 em Malta Commendador de Rossos, & de
 Oleyros; assistio em Malta General da Arma-
 da; assistio em Malta como Graõ Cruz da
 Religiaõ; assistio em Malta como Ballio de
 Leça, & quasi toda a vida assistio em Malta.

A assistio

Assistio em observancia do seu Instituto sagrado, expondo-se a perigos manifestos: assistio em defenſa da Christandade, arriscando em muytas occasiões a sua vida: assistio em repetidas caravanas, querendo comprar com o sangue as vitorias: finalmente assistio servindo à Religião na terra, & no mar, & desejan- do mais empregos para a servir. Mas porque assim servio em Malta por mar, & terra em todos os dias de sua vida, por isso dando ao nosso assumpto larga materia, houve de ser na morte crescida palma, que multiplicasse os dias da sua fama.

Dizem os Naturaes, que para a palma crescer a haõ de transplantar: *Palma, quæ mutatur, vel transfertur, felicius provenit, & procerius crescit*; & tambem affirmaçõ, que para a palma crescer mais vigorosa, lhe haõ de lançar ao pé agoa salgada: *Aqua salsa, ei creveo Plinio, aqua salsa hortorum floribus, & herbis aritudinem creare solita, palmis plurimum tribuit incrementi*. De sorte, que a palma que se transplanta em outra terra, cresce com mais valentia; & a palma, a quem a agoa do mar rega, com mayores forças se augmenta. Esta a natureza das palmas; & sendo esta a sua natureza, quem não dirà, que o Venerando Ballio foy em tudo admiravel palma? Palma que de

Pina in Eccl. cl. 24.

Plin. lib. 17. cap. 18.

Lisboa se transplantou para Malta, aonde assistio; palma, que vivendo nas galès, & curfando os mares, com a sua agoa salgada creceo nos dias da vida, & depois da morte, como palma multiplica os dias da fama: *In nidulo meo moriar, & sicut palma multiplicabo dies.*

§. VII.

ENtre estes perigos assistio em Malta o Venerando Ballio. Na sua Patria, & nesta Balliagem era a sua assistencia pouco duravel, porque se visse, que era violenta. Verdade he, que assistindo em Malta com o corpo, tambem assistia em Leça com o seu zelo, com o seu affecto, & com o seu cuydado: ao mesmo tempo que regia as galès de Malta, cuydava muyto na Balliagem de Leça. Sendo General tinha grande zelo de mandar prover, & paramentar as suas Igrejas de todo o necessario para o culto Divino. Sendo General mostrou bom affecto à Balliagem, mandando nella dispender largas esmolas. Sendo General poz grande cuydado em expedir hum Decreto de Sua Eminencia, para que se rezassem em coro nesta Igreja todas as Horas Canonicas.

Assim o conseguiu, & effeytuou, havendo mais de trinta annos, que esta obrigação se
omittia,

emittia, ou se transcurava. Tudo se deveo ao cuydado do Venerando Ballio ; verdadeyramente Ballio posto por Deos nesta Balliagem, pois que com Psalmos, & Hymnos fez, que fosse Deos louvado nesta Igreja.

Disse David, que Deos o constituiria Rey de Siaõ : *Ego autem constitutus sum Rex ab eo super Sion, montem sanctum ejus.* ^{Pfalm. 2. 6.} E pois David naõ era Rey de mais Cidades, de mais Povoações, & de mais Castellos? Quem o duvida? Logo porque só diz, o constituhio Deos Rey de Siaõ? Se he, porque ganhou a Fortaleza de Siaõ à força de armas : *Cecit David arcem Sion* ; ^{2. Reg. c. 5.} tãbem na expugnação dos mais Castellos, na conquista das mais Povoações, & na entrada das mais Cidades abonou David o seu valor ; logo sem se fallar nas Cidades, nas Povoações, & nos Castellos, porq̃ só se ha de dizer expressamente, que constituhio Deos a David Rey de Siaõ : *Constitutus sum Rex ab eo super Sion?* Sabem porque? Porque ainda entre os exercicios de guerreyro procurou David, que com Psalmos, & Hymnos houvesse Deos em Siaõ de ser louvado : *Te decet hymnus Deus in Sion*; & aonde David procurou louvar a Deos,ahi engrandece Deos a David : *Te decet hymnus Deus in Sion. Ego autem constitutus sum, &c.*

Ninguem ignora, que o nosso preclaro Heroe era Commendador de Oleyros, de Alvaro, do Estreyto, de Rossos, Frossos, de Riomeaõ, & juntamente Ballio desta Balliagem. Todas estas Commendas ganhou à força do braço; todas estas Commendas mereceo em premio; mas especialmente o constituhio Deos Ballio desta Balliagem, porque com tanto cuydado fez que com Psalmos, & Hymnos houvesse de ser Deos louvado nesta Igreja. David no mesmo tempo, em que movia as armas, fez que fosse Deos louvado em Siaõ; o Venerando Ballio no tempo que governava as galés, procurava que no coro desta Igreja fosse Deos louvado; mas por isso mesmo Ballio de Leça, como David Rey de Siaõ: *Ego autem constitutus sum Rex ab eo super Sion. Te decet hymnus Deus in Sion.*

Isto fez David em Siaõ. O mesmo fez em Leça o seu Ballio. E porque este seu empenho de restaurar o coro foy tão louvavel, & creyeria de Deos tão bem aceyto, ainda o não dou por ponderado. Sey que foy empenho de hum General como David: *Te decet hymnus Deus in Sion.* Sey que Josaphat Rey de Israel, vendo-se cercado de Moabitas, de Amonitas, Sirios, & Idumeos, tomou o mesmo empenho; & pondo na vanguarda do seu exerci-

to quem deſſe a Deos louvores , triumphou de todos ſeus contrarios : *Statuit cantores Domini, ut laudarent eum in turmis ſuis , & antecederent exercitum.* 2. Paralip. 21.

A certado eſtratagema de guerra ! E porque a ſagrada Ordem de Malta ſempre foy a Jeruſolymitana Sulamitis, Devota , & Guerreyra, em quem ſe equivocão os córos com os arrayaes , & os arrayaes com os córos ; notem que nem ſó à imitação de David , & Joſaphat obrou o noſſo Ballio no ſeu empenho, mas para eſte lhe offereceo a ſua meſma Ordem dous exemplares perfeytos em dous Cavalleyros preclariffimos.

Seja primeyro o Eminentiffimo Graõ Meſtre Fr. Dom João Fernandes de Heredia , que por ter eſpecial affecto à Balliagem de Caſpe no Reyno de Aragaõ, instituhio nella hũa Collegiada de Freyres Capellães , que deſſem a Deos no coro louvores continuados. Seja ſegundo, o Famoſo Fr. Carlos Alemandi Roehenard, Prior de S. Julio, a quem chamaõ os Eſcritores Religioſiffimo Cavalleyro , & fundou no ſeu Priorado hum coro de Capellães , não lhe pondo outras obrigações, mais que a de rogar a Deos pelo felice Eſtado da Religiaõ.

A eſtes Grandes Heroes igualou pois o noſſo Venerando Ballio no efficaz deſejo, de que hou-

Quid videbit in Sulamite niſi choros Caſtrorum ?

Cant. 7. 1. Sulamites, id eſt, Hieroſolymitana.

A Lapid. in Cant. 7. v. 1. § 3.

Paul. Claſc. lib. 2. cap. 7. exempl. 1. 1.

Paul. Claſc. ib. d. exemp. 12.

houvesse coro, & se louvasse a Deos na sua Balliagem. Não os excedeo, porque entre Varões tão illustres não consiste o elogio na ventagem, consiste na semelhança. A David não deu Deos hum nome, que a todos excedesse; 2. Reg. 7. 9. mas sim, que aos Grandes igualasse: *Fecique tibi nomen grande juxta nomen magnorum.* Comparava-se o nome de David com grandes Varões, & não era pequeno elogio, que os igualasse no nome: *Feci tibi nomen juxta nomen magnorum.*

Bem posso pois dizer, que se o desejo que teve o Venerando Ballio, de que neste coro de Leça fosse Deos louvado, se não comparasse com os desejos de hum Heredia, de hum Alemandi, & na sua proporção com os de hũ Josaphat, & de hum David, seriaõ no nome, & fama do Ballio grandes as ventagens; mas sendo a comparação com Varões, & Cavalleyros tão sublimes, cõsista o elogio nas igualdades, pois são estas verdadeiramente tão subidas, que quem não dirã são poderosas, para que os dias da fama deste Heroe se vejaõ na sua morte, como os dias da palma multiplicados: *In nidulo meo moriar, & sicut palma multiplicabo dies?*

§. VIII.

Com este cuydado , com este affecto , & com este zelo, parecia reproduzirse em Leça o Venerando Ballio , quando assistia em Malta. Desta Ilha passados alguns annos, voltou ao nosso Reyno, & posto que à sua Balliagem se não restituhio , foraõ muytas as demonstrações de fineza , com que a obrigou: poderia Leça queyxarse de saudosa ; mas não podia queyxarse de não ser por elle melhorada.

He certo a melhorou, edificando a Capella môr de Santiago ; reparando esta Igreja , & sua Sacristia; refazendo algũas das Annexas, & dourando na Balliagem, & Commenda nove retabolos de boa estrutura , em q fez grãde despeza. He certo a melhorou, paramentãdo todas as Igrejas de ornamentos , roupas , & alfayas, & de tudo o que podia ser necessario para a administração dos Santos Sacramêtos.

Stat. Ord. de Cômend. tit. 13. §. 15. De melioramento per Baiuivos faciend.

He certo a melhorou descrevendo , & tombandolhe todas as fazendas , & propriedades ; sendo nesta obra taõ consideravel o dispendio, que por assim se cõsiderar, havia perto de cem annos , que ninguem a empredeo , & só o seu generoso animo a effeytuou. He certo a me-

S lhorou

lhorou defendendo as suas jurisdicções, & privilegios, sem que o impedissem os respeytos, né o intimidassem os dispendios. He certo a melhorou, enriquecendo-a de dadivas ; bastando os Estandartes que vem os nossos olhos, & que sempre com horror viraõ os Turcos, para serem dos seus affectos inestimaveis penhores, & do seu amor eternos monumentos.

Affim melhorou o Venerando Ballio a sua Balliagem. E depois de a melhorar, que vos parece faria este preclaro Heroe ? Fez o que devia fazer às leys da honra ; fez o que havia de fazer, para como palma se eternizar na fama. E dayme attençaõ.

§. IX.

E Ntendeo-se, que hũa Armada Turquesca assediava Malta: convocou Sua Eminencia & Venerando Conselho a todos os seus illustres Cavalleyros; & posto que o Venerando Ballio pelos seus achaques, & annos vinha exceptuado, não se accommodou à exceyçaõ, por se não afastar da Regra ; antes começando os triunfos pelos seus annos, ou pelos seus achaques, foy o primeyro que se preparou para partir, & que se dispoz a ir morrer. Oh valerosa, & singular acçaõ ! Oh acçaõ digna de

de memoria ! Nella mostrou o Venerando Ballio, que como palma punha às suas acções a melhor coroa.

Escreverão muytos Naturaes , que toda a pompa da palma remata em hũa coroa , com que se coroa : *Palma in summo vertice coronata est*, diz o A Lapide; & Picinello o disse nesta letra : *Sese ipsa coronat*. De sorte , que servindo a palma de coroar a muytos , ella só se coroa no seu remate, ou só no fim se coroa : *In summo vertice coronatur*. Isto faz a palma ; & quem naõ està dizendo, que o Venerando Ballio fez o que a palma faz? Remata a palma em hũa coroa ; & sendo as acções do nosso Heroe dignas de coroa, quem naõ dirà , que elle as corou com a sua ultima acção? Todas as suas acções merecêrão fama , pois se ostentou famosa palma em toda a sua vida ; & quem naõ considera , que na ultima acção de sua vida tambem imitou a palma em acabar cõ coroa?

A Lapid. in cap. 41. Ezech. Picinel. lib. 1. c. 26.

He o fim o que coroa as obras ; & o nosso Ballio Venerando, dispondo o seu fim a pezar da nossa saudade, a todas as suas obras poz no fim a coroa. He certo partio para Malta com os Cavalleyros : he certo partio para Malta a pelejar com os Turcos : he certo partio para Malta a morrer no seu Convento ; mas porque assim obrou no fim da vida por viver à

Sij fama,

fama, por isso como palma se coroou na morte, & imitando a Job multiplicou os dias da fama como a palma, que era a materia do primeyro ponto: *In nidulo meo moriar, & sicut palma multiplicabo dies.*



SEGUNDO PONTO.

§. X.

*In nidulo meo moriar,
Et sicut palma multiplicabo dies.*

Tenho mostrado, que imitando a Job, foy o nosso Venerando Ballio mystica palma, que pelas acções da sua vida se eternizou na fama; vejamos brevemente à imitação do mesmo Job, que na sua morte, & ultimas acções tambem o nosso Ballio se affemelhou ao Féniz, fazendo crível à piedade, que havia de renascer na gloria: *In nidulo meo moriar, & sicut Phoenix multiplicabo dies.*

Já disse que partio para Malta o valeroso Ballio, por se dizer, que a vinha assediado Turco. Partio com todos os illustres Cavalleyros Portuguezes, a quem permittiaõ embarque os seus annos. Partio com os Cavalleyros, que nesta passagem de Malta, como

Cesar

FUNERAL. 141

Cesar na de Sardenha, naõ queriaõ a vida pa-
ra viver, & a queraõ sómente para navegar.
Partio emfim com os Cavalleyros, & nesta cir-
cunstancia, com que partio, logo ao Féniz se
assemelhou.

Disse Claudiano, Cornelio Tacito, & muy-
tos Escriutores, que quando o Féniz levanta o
voo cortando os ares, tambem as Aguias, &
aves generosas rompem os ares com os voos
em seguimento do Féniz. Ouçaõ a Claudiano:

Cornel.
Tacit. l. 5.

*V'eloxque alienum tendit in orbem,
Innumera comitantur aves, stipatque volantem
Alituum suspensa cohors exercitus ingens.*

Claudiano
in Then.

De sorte, que quando o Féniz voa, ha nas aves
mais illustres hũa natural sympathya, com que
o acompanhaõ. Extende o Féniz as azas para
os voos. E que fazem as Aguias, & Aves ge-
nerosas? Fórmaõ hum esquadraõ, que mereee
nome de exercito, & extendendo as azas, tam-
bem nos voos imitaõ, & acompanhaõ ao Fé-
niz: *Alituum suspensa cohors, exercitus ingens;*

ou com mayor expressãõ: *Conveniunt aqui-
lae, cunctaque ex orbe volucres; Ut solis comi-
tentur avem.*

Apud Pici-
nel. l. 4. c.
56. de Phoe-
nic.

Isto que succede ao Féniz com aves taõ
generosas, he o que succedeo ao Venerando
Ballio na passagem de Malta com os seus Ca-
valleyrostaõ illustres. Assim havia de ser; &

parece ser esta a razaõ, porque havia de ser
assim.

D. Hier. Ser.
30. de Nat.
Domin. r. . .

Diz S. Jeronymo, que as aves fôrmaõ hũa
Cruz quando extendem as azas, ou que as suas
azas extendidas naõ saõ outra cousa, que hũa
Cruz formada: *Aves cum volant*, diz o San-
to, *imitantur Crucem*. Notem pois agora. He
manifesto, que a preclarissima Ordem de S.
Joaõ, debayxo da Regra de meu grande Pa-
triarcha Santo Agostinho, tem por Habito hũa
Cruz sagrada, sendo os seus Cavalleyros hũas
Cruzes mysticas, à imitação das que fôrmaõ
nas esferas com os seus voos as aves. Pois dey-
xemme dizer, que havia de succeder ao nosso
Ballio Venerando, o que succede ao Féniz em
tudo admiravel. He o Féniz hũa grande Cruz,
porque he hũa grande ave: *Aves cum volant
imitantur Crucem*; & se as aves acompanhaõ
nos voos ao Féniz, como naõ haviaõ de acom-
panhar ao seu Grao Cruz, & Venerando Bal-
lio, hũas Cavalleyros illustres, que ou eraõ
Aguias esclarecidas, ou das Aves mais gene-
rosas? O certo he, que por irem voando com
o seu Ballio a defender a Fé, & pelejar contra
a Barbaria, todos engrandecêraõ as suas Cru-
zes, & se abonaraõ grandes Aves; podendo-se
delles verificar, que o seu esquadraõ era gran-
de exercito: *Alivum suspensa cohors, exercitus
ingens;*

ingens; podendo delles dizerse, que sendo poucos pelo numero, eraõ muytos pelo seu valor:

Exigui numero, sed bello virvida virtus. Virg. Æn. 3.

gãdas, porillo ns Torre de David, tambem

§. XI.

figus da Igreja, la

Assim chegaraõ a Malta o Venerando Ballio, & os seus illustres Cavalleyros. Parece dispoz a Providencia, que chegassem em dia do seu Patrono S. Joaõ Baptista; & bem era offerecesse o dia muytas coroas, a quem por varios casos, & por muytos riscos hia buscar na Italia as vitorias. Naõ tiveraõ estas effeyto, porque mudaraõ os Turcos de intentos. Bem era, que assim fosse; porque juntos os inclytos Cavalleyros de S. Joaõ, ja o Turco naõ póde offender, & ja a Igreja póde descançar.

Saõ estes Cavalleyros os sessenta Fortes, que guardaõ o Leyto de Salamaõ: *En lectu* Cant. 3. 7.

lum Salomonis sexaginta fortes ambiunt, omnes tenentes gladios, & ad bella doctissimi. Foy Salamaõ figura de Christo; he o seu Leyto fi- Menoch in Cant. cap. 4. §. 2.

gura da Igreja, & descança no Leyto da Igreja o melhor Salamaõ, quando os Cavalleyros Maltezes, symbolizados nos Fortes, com a sua vigilancia o cercaõ, & com as suas espadas o defendem: *Omnes tenentes gladios.* Naõ se ar-

maõ

maõ estes Cavalleyros, mais que com espadas para ferir, & naõ usãõ de escudos para se defender; mas porque elles só se armãõ com espadas, por isso na Torre de David, tambem figura da Igreja, saõ tantos os escudos: *Mille clypei pendent ex ea, omnis armatura fortium*; elles como fortes, não querem mais que espadas para pelejar, por isso o verdadeyro Salomão tem o Leyto da Igreja, em que dormir; por isso a mesma Igreja figurada na Torre de David, tem os escudos dos Fortes com que se defender: *En lectulam Salomonis sexaginta fortes ambiunt. Mille clypei pendent ex ea, omnis armatura fortium.*

Menoch. in
Cant. cap. 4.
v. 4.
Cant. 4. 4.

§. XII.

NAõ persistio pois o Turco nos intentos de assediãr Malta; mas o Venerando Ballio de Leça ficou em Malta, sem mudar de intento. Ficou em Malta, ou porque como disse Pacato de Theodosio, sendo dos primeyros em acometer, havia de ser dos ultimos em se retirar: *In praelium primus ire, è praelio postremus excedere*; ou ficou em Malta; porque se os mais Cavalleyros hiãõ a Malta pelejar, elle hia pelejar até morrer. Os mais cessando o assedio buscavãõ domicilio no Convento; elle

Pacat. in Pa-
negyric. ad
Theod.

imi-

imitando a Job buscava no Convento o sepulchro para se enterrar, & assemelhando-se ao Féniz, buscava o seu ninho para morrer : *In nidulo meo moriar.*

Escreve Lactancio Firmiano, que quando se sente o Féniz carregado de annos, & salto de calor busca no seu ninho o seu sepulchro : as mais aves buscão o ninho para descançar, só o Féniz o busca para morrer : *Construit inde sibi seu nidum, sive sepulchrum.* Neste sepulchro pois, cu ninho de aromas do monte Libano, diz S. Jeronymo, que põem o Féniz hũa pedra, ou alambre, & que nos mezes do Veraõ em que o Sol he mais ardente, bate, & fere fogo o Féniz no alambre com as suas azas, & entre hum premeditado incendio acaba o Féniz a vida, ou se rende à morte : *Solis calore,* diz S. Jeronymo, *accenditur electrum, & tunc excuruntur aromata, & Phoenix incenditur.*

Lactant. Firm. de Phœnic.

D. Hieron. tom. 4. Ep. 19.

Esta a morte do Féniz ; & cuydo naõ pôde ser mayor a semelhança entre a morte do Féniz em tudo admiravel, & a do nosso Ballio, a quem choramos defunto. Vaõ notando.

O Féniz vivendo na Arabia vence hũa grãde distancia, para ir morrer ao Egypto : *In Ægyptum veniens hanc ipsam Indianam super volat :* o Venerando Ballio assistindo em Lisboa, sem attender à distancia, là foy morrer a

Philostr. apud Val. de cebr. lib. 6. cap. 32.

T Malta.

Malta. O Féniz equivóca o seu ninho com o seu sepulchro : *Seu nidum, si ve sepulchrum* ; o venerando Ballio dizendo, que hia morrer ao seu Convento , bem quiz que fosse sepulchro o seu ninho : *In nidulo meo moriar.*

D. Hieron.
ubi supra.
Libanus di-
citur Ecce-
sia.
Alleg. verb.
Libanus.

O Féniz sentindo-se morrer procura os aromas do monte Libano para se abraçar : o Venerando Ballio , sendo figurada no Libano a Igreja , procurou os seus Santos Sacramentos , & entre estes odoríferos aromas se abraçou , & accendeo em Christãos affectos. O Féniz no mez de Julho , em que o Sol he mais ardente , começa a fabricar aquella pyra , em que se ha de render à morte : o Venerando Ballio padeceo os ultimos desmayos no mez de Agosto , começando a engravecerse a sua enfermidade nos ultimos de Julho.

D. Ambros.
l. 7. Exam.
cap. 15.

Emfim, acaba o Féniz a vida concorrendo para a sua morte o electro, ou alambre, a que Santo Ambrosio chama lagrima , posto que pela dureza , & semelhança se possa chamar pedra : *Quid autem tibi referam, quod electrum lacryma sit,* diz Santo Ambrosio ; & quem não sabe, que de hum accidente de pedra incuravel, tambem acabou a vida o nosso Ballio Venerando?

Esta pedra, ou estas pedras justamente se equivocaõ com lagrimas. Foraõ pedras de toque,

toque, para descobrir na hora da morte os quilates das suas virtudes: foraõ tambem lagrimas, com que lavou as culpas de toda a sua vida. Só não seriaõ lagrimas estas pedras; porque as recebeo com grande gosto, & conformando-se com a Divina vontade, queria já como Féniz acabar a vida, para que pudesse renascer na gloria: *At ille gaudens, (permitted a accommodaçõ) at ille gaudens suscepit lapides, ut mereretur accipere coronam gloria.*

Ex Leg. S. Stephani.

§. XIII.

MOrreo pois como Féniz o nosso Ballio Venerando? Sim; & assim havia de morrer, para que na sua morte tivesse algum desafogo a nossa pena. He o Féniz hũa ave, que converte o sepulchro em ninho, & do mesmo tumulo faz berço: *Non moriar, sed vivam*, delhe David esta letra. He hũa ave, que só morre para não morrer: *Perit, ne pereat*, disse-o Picinello do Féniz neste epigraphe. Supposto este dizer, não tem já a nossa pena que sentir. Como Féniz racional, Christão, & Religioso, morreo o nosso Ballio Venerando. Morreo como Féniz abraçado com a Cruz da Religiaõ; morreo como Féniz disposto com os aromas dos Santos Sacramentos;

Plano X. 2.
Philip. Picinell. lib. 4. c. 56.

T ij morreo

morreo como Féniz banhado em lagrimas de penitencia ; morreo como Féniz envolto no defengano das cinzas ; morreo como Féniz ardendo em incendios do amor de Deos. E se como Féniz assim morreo ; porque não diremos, que tambem como Féniz não acabou ? Se foy Féniz para converter em sepulchro o ninho : *In nidulo meo moriar* ; porque tambem não seria Féniz, para melhorar em berço o seu sepulchro : *Perit ne pereat. Non moriar, sed vivam?*

Hora finta a nossa pena a sua morte , mas de a nossa piedade alivio à nossa pena. Conheçamos que morreo o Venerando Ballio , porque no mortal estadio poz fim à sua carreira. Crea a nossa piedade , que parece não morreo ; porque como S. Zeno disse do Féniz , na morte se melhorou : *Phœnix est illa avis, quæ exultat in tumulto* , diz o Santo ; *non umbra, sed veritas ; non imago, sed Phœnix ; non alia, sed quamvis melior aliâ, tamen prior ipsâ.* Emfim, conheçamos que morreo , porque se acabaraõ de contar os dias da sua vida. Crea a nossa piedade, que parece não morreo ; porque multiplicando na morte os dias como melhor Féniz, lá havia de renascer na Gloria. Todo o curso da vida deste Preclaro Heroe , & Venerando Ballio , foy hum certame continuado

S. Zen. 1. Ser.
de Resur.

...
...
...
...

...
...
...

FUNERAL. 149

nuado em defenſa da Fè Catholica ; & ſe ultimamente foy acabar a vida no certame , porque não dirà a gratificação , que guardou em Malta a noſſa Fè ? Porque não crerà a piedade , que conſeguiu na gloria a ſua coroa ? E temos em hum bom General a melhor prova.

Foy S. Paulo hum grande General, porque depois que na Milicia de Chriſto deu o nome, não ceſſou de pelejar contra os Inſieis. Elle meſmo affirma, que foy a ſua vida hum bom certame: *Bonum certamen certavi* ; elle meſmo declara no fim da vida, que guardàra a Fè, & merecêra a coroa: *Fidem ſervavi. In reliquo reposita eſt mihi corona.* Mas noto neste texto, que quando S. Paulo falla no certame, não diz logo immediatamente, que guardou a Fè, & mereceo a coroa. Pois que mais diz o Apolto? Veja-ſe todo o texto ; depois de fallar no certame da vida, *Certamen certavi*, immediatamente fallou na morte: *Curſum conſummavi* ; & na conſideração de acabar a vida no certame, parece entendeo Paulo podia affirmar, que guardàra a Fè, & merecêra a coroa: *Bonum certamen certavi, curſum conſummavi, fidem ſervavi. In reliquo reposita eſt mihi corona.*

Ad Timoteo
2. c. 4.

Iſto diſſe S. Paulo eſcrevendo ao ſeu Timotheo,

Tij

motheo,

motheo ; & com a devida proporção , quem não accommodará ao nosso Ballio , & Heroe o texto de S. Paulo ? Foy a vida do nosso Heroe hum continuado certame contra os Turcos, assim em Cavalleyro, como em General: *Bonum certamen certavit.* No fim dos annos, emulador de trofeos, ainda hia pelejar com os Turcos, & nesta empreza acabou a vida: *Cursum consummavit.* Pois porque não dirá a gratificação, proseguindo o texto, que guardou este Heroe em Malta a nossa Fè: *Fidem servavit?* E porque não crerá a piedade, que mereceo, & conseguiu na Gloria a sua coroa: *In reliquo reposita est illi corona?*

§. XIV.

HOra assim o suppõem, (& tenho acabado o Panegyrico) assim o suppõem a nossa piedade, para que possa ter desafogo a nossa pena. Sentiamos, que nos faltasse hum Ballio, que como Cesar para a Republica, viveo pouco para a Balliagem. Sentiamos, que nos faltasse hum Ballio tão affavel, que ninguém da sua presença sahio triste. Sentiamos, que nos faltasse hum Ballio tão benefico, que desejava gastar todo o tempo em fazer favores. Justificado era o sentimento ! Mas cesse,

*Vixisti atati
fatis, parum
certe Reipu-
blica. Ciccr.
Non oportet
quemquam a
Cesaris collo-
quio tristem
discedere.
Suet. in vi-
ta Titi.
Optamus cū-
ctum diem
plenum bene-
ficiis nostris
occurrere.
Cassiod. var.
lib. 2. Ep. 11.*

cesse

FUNERAL.

151

cesse todo o sentimento ; pois se lhe proporciona o desafogo de considerarmos em melhor estado ao nosso Heroe , & Venerando Ballio.

Consideramos , que por ser a sua vida continuada guerra , agora pela misericordia de Deos descançará em eterna paz.

Consideramos , que se imitou a Job em morrer : *In nidulo meo moriar* , tambem imitaria a Job em se salvar : *Quem visurus sum ego ipse, & oculi mei conspecturi sunt.* Job 29. 18. Job 19. 27.

Consideramos , que em premio dos seus serviços , & dos seus trabalhos , mediante os auxilios de Deos , & intercessão da Virgem Senhora nossa , alcançaria na morte os principaes triunfos. Pouco era , que como palma triunfasse da morte com a fama. Mais he , & he tudo o mais , que como Féniz envolto nas cinzas do ser humano , & abrazado em incendios do Amor Divino triunfasse , triunfasse da culpa com a Graça , & triunfasse do inferno com a Gloria.

S. T. U S D E O.





AO M. R. P. M. Fr. MANOEL DE S. CARLOS
prégando nas Exequias do Illustrissimo, & Vene-
rando Ballio Fr. Filippe de Tavora
& Noronha.

S O N E T O.

E Stremecida a Parca está suspenſa
De ouvir a Doutra Lingua, que empenhada
A frustrar lhe os triunfos, vinculada
Tem de Filippe a vida à idade immensa.
A elegancias da voz, que lhe dispensa
Da Etherea Pitho inspiração ſagrada,
Immortaliza o Heroe ; & aſſim trocada
Em berço a urna, he dita, a que era offensa.
A Parca pois suspenſa, & estremecida,
Os deſpojos funeſtos da vitoria
Cede a ſacro Orador, que a tem vencida :
Vendo que de Filippe illuſtra a gloria,
Morte, que ſe treslada a immortal vida
A ſacundos prodigios da Oratoria.

Do Beneficiado Francisco Leytaõ Ferreyra.



AO M. R. P. M. Fr. MANOEL DE S. CARLOS
em applauso de dar à Estampa o Sermaõ, que prégou
nas Exequias do Senhor Fr. Philippe de Tavora,
Ballio de Lega.

S O N E T O.

C Alle la Fama, calle, y no presume
Assumpto a su clarin tan eminente;
Que en esta Obra, en todo màs luziente,
Lo trata vuestra voz, y vuestra pluma.
Con elegancia (Carlos) siempre summa,
En grave Panegyrico, eloquente
Illustrais de Philippe sabiamente
Hazañas, que excedieron las de Numa.
Oy su Fé, su Valor, & sus Vitorias
En la vuestra Oracion se quedan vivas,
Para que al mundo sean màs notorias:
Dexe la Fama vozes expressivas;
Pues sabe, que a vencerla siempre en glorias,
Son vuestra voz, y pluma màs activas.

Antonio de Cerqueyra Pinto.



AO M. R. P. M. Fr. MANOEL DE S. CARLOS
prégando em Leça nas Exequias do Senhor
Fr. Philippe de Tavora & Noronha.

S O N E T O.

D Oçto Orador, que en el discurso activo,
Con que tu Panegyrico formaste,
Allà sobre las nubes remontaste
Tu buelo, y tu ingenio tan nativo :
El Epicedio tuyo fue expressivo,
De que al Gran Baiulivo eternizaste,
Y tambien a tu nombre conciliaste
El ser unico, y Féniz mucho al vivo.
Buela pues , Doçto Carlos, que ardor tanto,
Que te mueve a bolar con plumas tales,
Ya te declama Féniz sin segundo :
Pues siendo tu Sermon pasmo , y encanto,
La Fama te publica en sus anales,
El Orador de ingenio màs facundo.

*Do Prégador Fr. Antonio do Espirito Santo,
Observante.*



AO M.R.P.M.Fr. MANOEL DE S. CARLOS
que orando, & compondo, celebra as memorias do
Senhor Frey Filippe de Tavora & Noronha.

SONETO.

Esta que admirá a Fama remontada,
Obra discretamente a mais luzida,
E que a naõ ser cabalmente applaudida,
Naõ póde ser das sombras ultrajada:
He de hum Sol, he de hũa Aguia, Obra admirada,
Nas esferas da luz, luz admittida;
Por brilhar entre os astros entendida,
Por luzir entre os astros celebrada.
Nella, Douto Orador, persiste em summa,
(O' Sol do Sol, que morre em Pyra undosa,
O' Aguia da Aguia, que subtil presuma)
Pois nas azas da Fama gloriosa.
Escrevendo seràs hum Sol de pluma,
Orando seràs Aguia luminosa,

De Fr. Antonio de S. Guillelme,
Augustiniano.



AO M R. P. M. Fr. MANOEL DES. CARLOS
prégando as Exequias do Senhor Fr. Filippe
de Lavoura & Noronha,

EM QUE O MOSTROU

PALMA, & FENIZ.

DECIMAS.

I.

DEveo Noronha ao empenho
Do seu valor, que se eleve
Na fama; muyto mais deve,
Carlos hoje ao vosso engenho:
Por vòs logra o desempenho
Da mais extremada gloria,
Pois se na vossa Oratoria
O fazeis Palma, he vistoso,
Que se entao foy vitorioso,
Hoje he a mesma vitoria.

II.

Como Féniz ser triunfante

Quiz de si mesmo, & em tal calma

Vòs, Carlos, lhe dais a palma,

Com que se eleva jactante ;

E se com metro elegante

Lhe dais o Pheniceo alento,

Nunca será taõ izento

Nas mais illustres memorias,

Que a mayor de suas glorias

Nao deva ao vosso talento.

De hum seu Amigo.





L I C E N C A S

Da Religião.

CENSURA DO M.R.P.PRESENTADO Fr.MIGUEL de S. Maria, Lente jubilado, & Chronista da Ordem.

O Bedecendo ao preceyto de V. P. M. R. revi o Sermaõ, & Poesias deste livro. Nem nas Poesias, nem no Sermaõ encontrey defeyto algum, porq̃ defmereção a luz publica; & ainda que nem todas sejaõ igualmente elegantes, & poeticas, para o livro ser bom, como disse Marcial, basta que muytas o sejaõ.

No Sermaõ falla o mesmo engenho, formalidade, erudição, & eloquência, que já temos lido em outros do seu Author; tudo, & sempre em grao relevante. Este excede aos outros em ser hũa generosa demonstração do mais honrado agradecimento aos beneficios, com que ornou ao Author benemerito de todos, o Preclaro Heroe Fr. Philippe de Tavora, esplendor clarissimo de seu illustre sangue, de nação Portugueza, & da sagrada, & gloriosa Religião Militar de S. Joáo Bautista. Este he o meu parecer. Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa em 12. de Abril de 1716.

Fr. Miguel de Santa Maria.

CE N-



CENSURA DO M. R. P. PRE'GADOR
géral Fr. Manoel de Lima.

MUYTO REVERENDISSIMO P. PROVINCIAL.

M Andame V. P. M. R. ver esta Obra, (do Pane-
gyrico Funeral das Exequias de Frey Filippe
de Tavora & Noronha, exposto pelo M. R. P. M. Fr.
Manoel de S. Carlos) & que diga nella o meu pare-
cer. Vista, & revista, o juizo que formey, he: que
assim como a ingraticadaõ foy aquella venenosa raiz,
progenitora de todas as offensas de Deos, a qual ten-
do seu principio na de Lucifer no Ceo, o progresso na
de Adam no Paraiso terreal; he o seu termo miseravel
em tolos os filhos de Adan: *In quo omnes peccave-
runt*. Assim o agradecimento he aquella engraçada
fonte, donde manaõ as aguas de todas as virtudes
Theologaes, Cardinalicias, Espirituaes, Moraes, &
Naturaes: *Virtutes enim sunt quidam rivuli fonte Di-
vinae gratiae procedentes*: escreveo no seu Diccionario
o advertido Berchorio; & sendo o total estimulo des-
ta Obra o agradecimento, naõ podia a virtude do
Author laurearse na Univerfidade do mundo com
mais scientifico predicado: *Nemo referre gratiam scit,
nisi sapiens*, disse Seneca lib. II. Epist. 5. pondo, & re-
pondo ao seu Ballio, que Deos tem, no numero da-
quelles Heroes celebres, aos quaes perpetuou a fama
de seus Escritores: assim foy o penacho da de Ale-
xandre